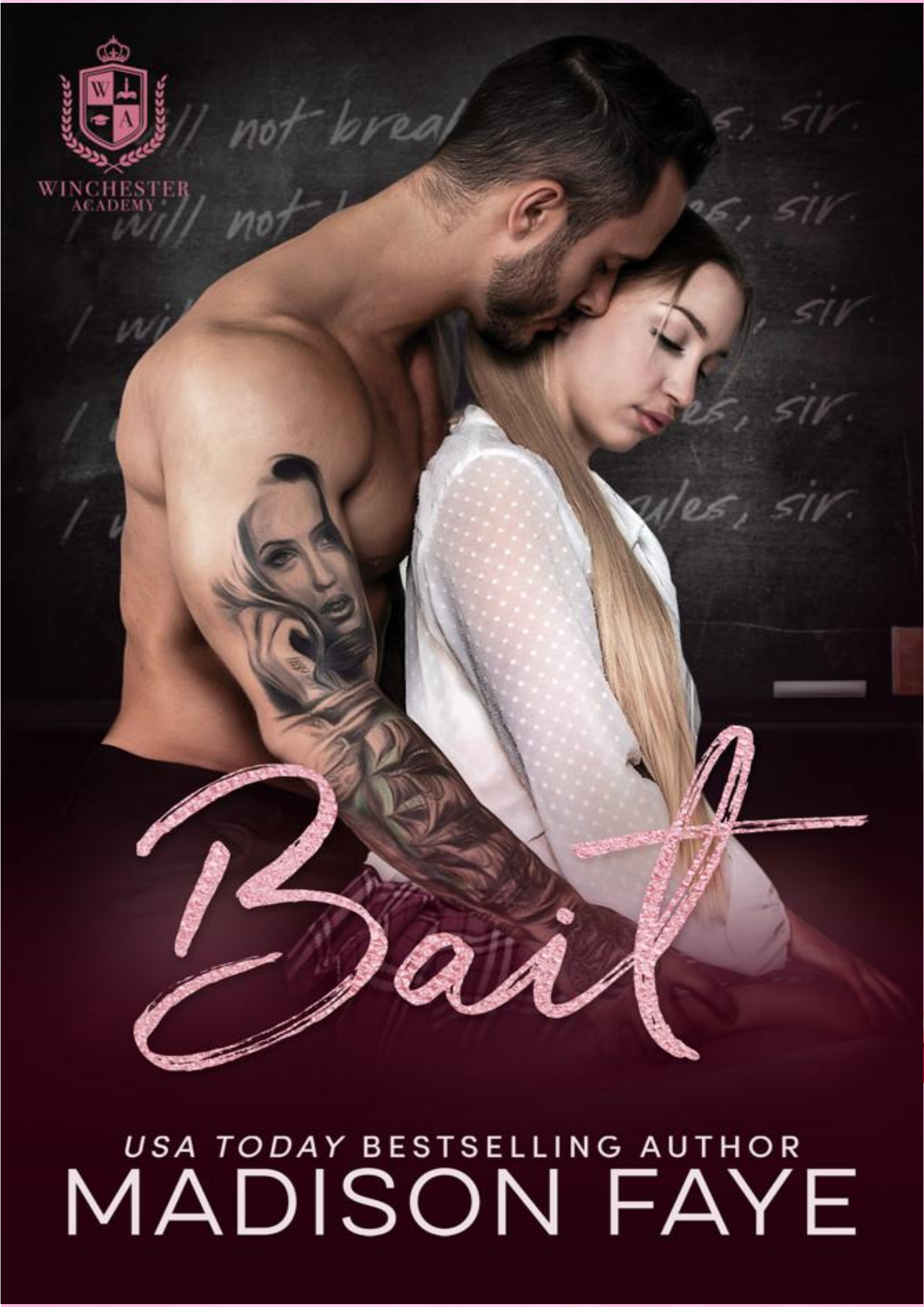

WINCHESTER
ACADEMY
Bait
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
MADISON FAYE



Tradução: Mabelle

Revisão Inicial: Marina MM

Revisão Final: Marina MM

Leitura Final: Elena Lux

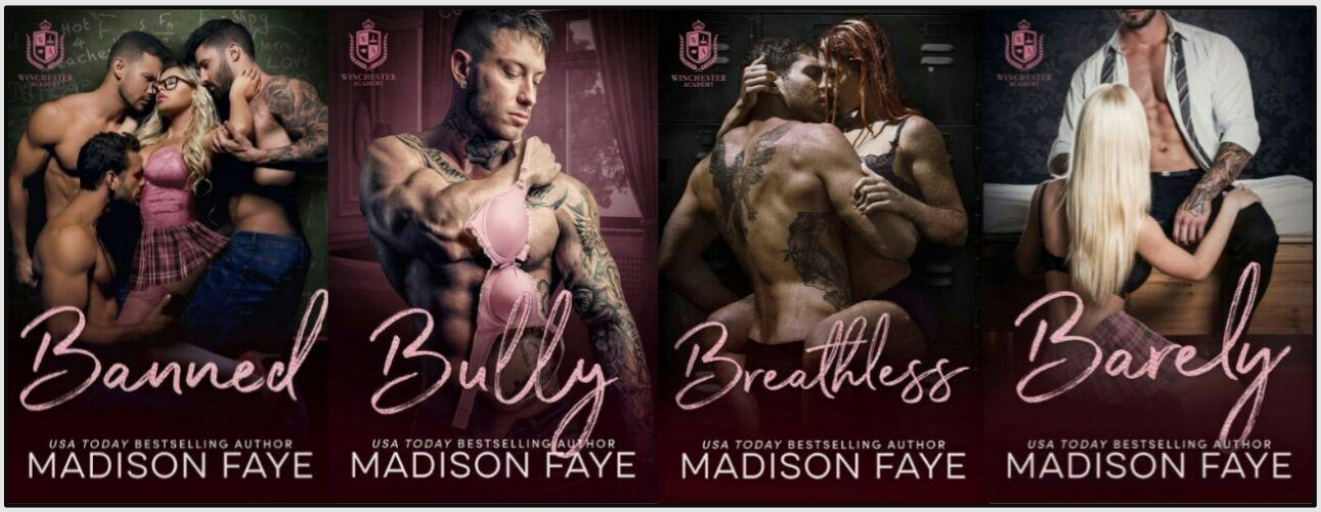
Formatação: Elena Lux

Março / 2020

Winchester Academy

by Madison Faye





Próximos Lançamentos ...

Há o ruim, o inapropriado, o escandaloso e o errado.
E depois há entregar sua virgindade ao seu lindo e dominante professor de política do governo, em sua mesa, cinco minutos depois de completar dezoito anos.
Oh, eu tenho sido uma garota má, má...

A Academia Winchester é o lar de muitas coisas - crianças ricas e mimadas da elite do mundo, paredes cobertas de hera, drama típico da escola e angústia, e ele - o Professor Oliver Bard. Dominante, alfa e completamente lindo.
Eu sei que ele olha para mim, mesmo que ele me veja como fruto proibido - tentador e fora dos limites. Mas eu sou obcecada por ele há muito tempo, e é por isso que me joguei propositalmente na infame "detenção da meia-noite" na véspera do meu aniversário de dezoito anos.

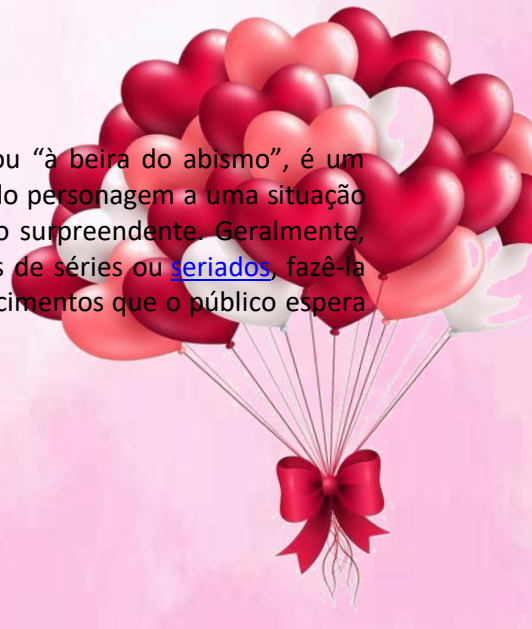
Só nós dois, sozinhos, assistindo o relógio bater.
Ontem, isso seria ilegal. Hoje, está simplesmente errado. Errado, doente, moralmente repreensível e dolorosamente quente.
Isso poderia arruiná-lo e colocar uma letra escarlate nas minhas costas pelo resto do ensino médio. Mas uma vez que sinto essas mãos grandes em mim, e uma vez que provo sua boca perfeita e proibida, e uma vez que ele me mostra coisas com as quais eu sempre sonhei, imaginando-o comigo, sei que não há como voltar atrás.

Eu sei que devo dizer não, mas isso é um pouco difícil de fazer quando a sua boca e as mãos e... bem, outras coisas estão me fazendo gritar "sim, professor"...



Cada um dos livros da Academia Winchester são histórias completamente independentes, sem cliffhangers[1].

Em abundância, quente e selvagem, com um herói alfa totalmente obcecado e uma heroína intocada, muito, muito fora dos limites. Se você gosta de histórias exageradas, levemente irrealistas e muito sujas, essa é para você! Como em todos os meus livros, esta novela quente é segura, sem traição, e um final feliz garantido.



[1] Na tradução literal para a língua portuguesa "à beira do precipício", ou "à beira do abismo", é um recurso de roteiro utilizado em ficção, que se caracteriza pela exposição do personagem a uma situação limite, precária, tal como um dilema ou o confronto com uma revelação surpreendente. Geralmente, o cliffhanger é utilizado para prender a atenção da audiência e, em casos de séries ou seriados, fazê-la retornar ao filme, na expectativa de testemunhar a conclusão dos acontecimentos que o público espera ser chocante.

01

ANASTASIA

Tic. Tac.

A sala de aula fica em silêncio, exceto pelo tiquetaque quase invisível do grande relógio preto e branco acima do quadro-negro.

Tic Tac.

É quase meia-noite, o que significa que está quase na hora. Além de ficar quase silenciosa, a sala de aula em que somos ensinados durante o dia sobre o governo e política dos EUA também está basicamente vazia. Quero dizer, é claro que está - é quase meia-noite, numa noite de escola. E mesmo com um lugar tão prestigiado e dirigido quanto a Academia Winchester, meia-noite ainda é meio forçado para estar em uma sala de aula do ensino médio.

Mas então, eu não estou aqui para aprender. Estou aqui para *detenção.*

Ele só está aqui por um semestre, mas o professor Bard já fez seu nome, bem, talvez um pouco duro. Ele não é um idiota, e nada do que ele faz ou diz está além do limite. Ele simplesmente não aceita nenhuma besteira em sua sala de aula, e em um lugar como a Academia Winchester, cheio de alguns dos alunos mais ricos,



conectados, mimados e arrogantes do ensino médio do país, isso não é tarefa fácil.

Mas mesmo se eles dificultam para outros professores, os alunos de Winchester são modelos de respeito e atenção quando entram na sala de aula de Oliver Bard. Talvez sejam aqueles penetrantes e lindos olhos azuis dele - como gelo da montanha ou fogo azul. Talvez seja o firme, queixo cinzelado, e as maçãs do rosto perfeitas. Ou é possível que, neste lugar de riqueza e tradições de dinheiro antigo, com o código de vestimenta rigorosamente imposto e sem piercings visíveis, e saias que não estejam mais do que duas polegadas acima do joelho – eles checam - e professores firmemente formais e conservadores, professor Bard quebra o molde de uma maneira *importante.*

...Quero dizer, não existem *outros* professores que conheço em Winchester que tenham duas mangas cheias de tatuagens.

E além de tudo isso, se você *ainda* quiser agir como um palhaço na sala de aula do Professor Bard, existe o seguinte: onde estou agora: a lendária "detenção da meia-noite". E é exatamente o que parece. Como sêniores, podemos ficar fora do dormitório até mais tarde do que os calouros, desde que estejamos trabalhando em uma atividade relacionada à escola e que permaneçamos no amplo campus coberto de hera de Winchester. E o professor Bard explorou isso ao máximo com suas detenções à meia-noite. Você aparece as dez e não sai antes da *uma* da porra da manhã. Sem desculpa.



Falar durante a aula? É uma detenção à meia-noite. Interromper a lição dele? Detenção à meia-

noite. Levantar-se no meio da aula, suspirar alto, perguntar por que a lição é “tão chata” e depois desafiá-lo quando ele pedir para você sentar na sua bunda? É melhor você acreditar que é uma detenção à meia-noite. Eu sei em primeira mão o último.

...É claro, deixar uma calcinha na sua gaveta da mesa, bem em cima de suas canetas e seu marcador vermelho favorito para notas, onde eu sabia que ele a encontraria na semana passada?

Sim, *talvez eu* tenha algo a ver com isso também.

Tic. Tac.

Olho para o relógio e meu pulso pula um pouco.

Tão perto. Está quase na hora. Engulo em seco, minha pele formigando quando minhas mãos caem no meu colo. Eu aliso minha saia xadrez para baixo nervosamente, ou talvez animadamente. Provavelmente ambos. Meus dedos do pé se enrolam nos meus sapatos, meus joelhos cobertos de meias se esfregam enquanto olho de novo para o relógio, depois para a sala de aula vazia e depois para frente, para *ele.*

Oliver Bard está sentado em sua mesa - as costas retas, o queixo apertado e os olhos se movendo sobre os papéis que ele está avaliando. Ele está sem jaqueta - até os professores têm um código de vestimenta em Winchester - mas ele tem as mangas arregaçadas até um pouco abaixo do cotovelo. Mordo o lábio enquanto meus olhos se lançam sobre a tinta que cobre seus antebraços musculosos, observando-os ondular enquanto ele



escreve. Ele levanta uma mão, deslizando os dedos pelos grossos cabelos escuros, os lábios perfeitos murmurando para si mesmo enquanto lê.

Tic. Tac.

Faltam apenas alguns minutos, e meu pulso pula novamente, a antecipação tremendo através de mim como fogo nas minhas veias. Nervosismo. Excitação. Ansiedade.

...Nós dois sabemos por que estou aqui.

Nós dois sabemos o que vai acontecer hoje à noite, assim que chegar a meia-noite e o amanhã. Nunca falamos as palavras em voz alta. Não as escrevemos. Mas nós dois *sabemos.*

É obvio. É tão espesso no ar que você pode cortá-lo com uma faca. Mal está contida nas maneiras como seus olhos se demoraram em mim pela última meia hora.

...Ou, nos últimos quatro meses antes. Anteriormente, quando até olhar era proibido, e tocar seria um crime.

À meia-noite, não será um crime.

À meia-noite, serei *legal.*

É claro que, em minha opinião, não é crime se eu estiver disposta - se eu praticamente *implorar* por isso. Se eu andar até ele, tirar minha roupa, pegar sua protuberância e deslizar em seu colo. Mas teria sido. Legalmente falando, eu acho. Moralmente? Bem, isso depende de onde está sua bússola. A maioria chamaria isso de errado - deplorável,



talvez. Fodido. Pervertido. Totalmente repreensível. Se tivéssemos agido sobre o que mal escondemos atrás de nossos olhos, e se tivesse sido descoberto, ele estaria com muitos problemas. Sem emprego, com certeza, e talvez na cadeia. Eu teria conseguido um pouco da bagunça em mim, mas todos sabemos que não teria durado. Para ele? O erro teria lhe seguido o resto de sua vida. Eles o encarariam como um predador, e eu, a vítima.

.. .Exceto, é o contrário.

Ele não *é* o caçador aqui. *Eu* sou. É o papel que eu coloquei no primeiro dia em que decidi que estaria perdendo minha virgindade com ele. É o papel que desempenhei em sentar na frente e no centro, batendo os olhos nele, deixando a ponta da caneta deslizar sobre meus lábios molhados, rosados e com brilho enquanto ele ensinava a lição do dia.

Mas não, ninguém iria ver dessa maneira. Ninguém iria *querer*. A narrativa é muito mais suculenta e muito mais alinhada com o que todos querem pensar se olharem para o outro lado. Que um homem mais velho, muito mais velho, em uma posição de poder, no entanto, seduziu e tirou vantagem de uma garota jovem, inocente e boa. Eles diriam que ele usou sua posição de autoridade. Que eu era ingênua. Que eu não tinha experiência suficiente para desconfiar de seus encantos.

... Ninguém nem sequer iria sugerir a idéia absolutamente chocante de que uma garota como eu pode *querer* apenas um homem como Oliver Bard.



Seriamente. Desesperadamente. Febrilmente.

Ninguém quer admitir que uma garota da minha idade tem desejos. Que eu tenho fantasias - sujas, excitantes, vívidas. Ninguém quer imaginar isso em suas cabeças, porque a idéia de *ele* ser o monstro neste cenário é apenas, bem, *mais fácil*.

Eu sei que isso pode explodir na minha cara, mas estou disposta a arriscar. Porque eu sei em meu coração que vou me arrepender de *não* seguir essa noite pelo resto da minha vida, se eu não o fizer. Eu sempre vou me perguntar, e se ele fugir, por que eu tenho guardado tudo isso? *Para quem t*enho estado guardando isso? Como eu disse, soube no segundo em que vi Oliver Bard que queria que fosse ele. Eu vi um homem poderoso, dominante e mais velho, e cada célula do meu corpo disse: "*Ele*. Vai ser ele."

Ele, e mais ninguém.

Isso *está* errado, eu sei disso. Mas eu não ligo. Porque eu me decidi e sei o que quero. E o que eu quero é *ele*, não importa o quê.

Mesmo que isso seja ilegal. Mesmo que seja moralmente repreensível. Mesmo se eu estiver no ensino médio, e ele for meu professor. Mesmo se ele tiver trinta anos e eu tiver apenas dezessete anos...

Tic. Tac.

Meus olhos giram para o relógio e, de repente, congelo quando um calafrio brota através do meu núcleo.



Dezoito. Eu tenho *dezoito anos*, há cinco segundos.

E agora está na *hora.*



02

OLIVER

O zumbido do meu pulso martela através de minhas orelhas, ensurdecendo-me para qualquer outra coisa, *exceto* o som disso.

...Bem, *quase* qualquer outra coisa. Porque, além disso, lá, espreitando no fundo e ecoando meu pulso, está o outro som que eu ouço.

O relógio.

Tic. Tac. Tic. Tac. Meus olhos examinam as páginas da redação na minha frente, mas mal estou lendo. Na verdade, na verdade, minha mente está em outro lugar, *menos* na história do ramo legislativo, *confie* em *mim*. Porque hoje à noite, minha mente, como sempre acontece quando ela está por perto, está *perdida*.

Tudo de mim está perdido ao redor dela. As paredes quebram. A moral desmorona. Pensamentos que eu nunca imaginara em cem anos que eu teria vem rugindo como fogo proibido em todos os meus pensamentos, me consumindo de dentro para fora. Ao seu redor, sou fraco - perdido, à deriva.

Ao seu redor, estou *com fome*.

Não, eu não agi com nenhuma das ilícitas, imundas e antes de hoje à noite, fantasias ilegais que passaram pela minha cabeça desde o segundo em que



olhei para Anastasia Penworth. Claro, eu não agi sobre elas. Obcecado, sim. Mas não disposto a acabar com minha carreira. Moralmente suspeito, mas não falido.

...Não inteiramente, pelo menos. Ainda não.

Tic. Tac.

O relógio continua sua marcha em direção ao que vem a seguir, e minha mão se fecha em punho na mesa, a outra em perigo de quebrar o marcador vermelho na minha mão. É quase meia-noite.

É quase o aniversário dela.

Nenhuma palavra foi dita entre nós - pelo menos, quase nenhuma que não pertence à classe ou à escola. Mas eu sei muito bem que não sou só eu quem está esperando e querendo. E compreendo perfeitamente como isso soa *exatamente* como as palavras que um predador usaria para legitimar seus pensamentos ilícitos. Entendo que "ela também queria" é praticamente uma citação pronta para o noticiário das dez horas antes de eles mostrarem o criminoso sendo empurrado para dentro de uma viatura.

Acredite em mim, entre a miríade de sonhos imundos, extremamente errados e incrivelmente ilícitos que tive com Anastasia, houve um ou trinta outros envolvendo minha bunda sendo jogada na prisão. Mas em alguns minutos, isso não vai importar. Em alguns minutos, Anastasia Penworth fará dezoito anos.



...Em alguns minutos, ela é *legal*.

E dizendo ou não, eu *sei* muito bem que nós dois estivemos pensando

nisso. Dançando em volta disso. Deixando nossos olhos demorarem mais do que deveriam. Nós dois sabemos por que estamos aqui hoje à noite - por que ela fez sua ridícula façanha de se levantar no meio da aula para falar comigo. Anastasia pode ter um traço malcriado nela, mas ela não é uma má aluna ou criadora de problemas.

...Ela *é* uma garota má, no entanto.

Apesar das boas notas, e estar aqui, em Winchester, entre os filhos de senadores, CEOs e outras elites, e estar no time de torcida do time do colégio, e o histórico impecável?

Além de tudo isso, no fundo, escondido, e *arranhando* para sair, Anastasia Penworth é uma menina muito, muito má. Eu nunca teria pensado ou saberia se não fosse pelo fato de eu ser atraído por ela como uma mariposa em uma chama. Ou talvez seja mais como uma mariposa para uma bomba nuclear. E então, eu supus a dica oh-tão-sutil de deixar sua *calcinha* na minha gaveta da mesa. Como eu sabia que elas eram dela? Como eu sabia que a minúscula calcinha branca com os pequenos corações cor-de-rosa sobre eles pertencia a *ela*?

Porque no dia anterior a eles aparecerem na minha mesa, eles estavam *nela*. E quando ela parou ao sair da minha sala de aula - a última a sair pela porta, como sempre - e se inclinou para pegar o lápis caído, aquela saia xadrez de uniforme puxada para cima de sua bunda, e lá estava, puxada apertada entre os globos suaves e impecáveis de sua bunda.



Aluna exemplar, líder de torcida, menininha inocente da escola... e uma pirralha *travessa* por baixo de tudo.

Há meses, tem sido um pequeno assobio ardente, fervente e irreconhecível no meu ouvido. Um alarme de carro disparando à distância, cada vez mais alto e mais alto. Uma dessas bombas jogadas de um avião em um filme da Segunda Guerra Mundial, assobiando cada vez mais perto.

E hoje à noite, vai explodir. Hoje à noite, não há mais espera. Hoje à noite, nós dois sabemos por que estamos aqui.

...Hoje à noite, ela é *minha*.

Não sou um bom homem, e eu fiz as pazes com isso. Para ela. Por causa dela. Tudo para ela. E hoje à noite, ela *vai* conseguir tudo o que quer.

Tic. Tac.

Meu pau engrossa nas minhas calças, minhas mãos tremem em punhos, minha mandíbula mói.

Tic. Tac.

Meus olhos giram para o relógio no fundo da sala, acima dela, o que espelha o que está acima de mim. Estou ciente dos olhos dela na frente, acima de mim, observando o relógio enquanto observo o meu, e o fogo começa a rugir dentro de mim, sabendo que ela está contando os segundos também.



Tic. Tac. Tic. Tac.

Tic.

O ponteiro dos segundos clica, o ponteiro dos minutos passa pelas doze e, de repente, o mundo inteiro desaparece.

Está na hora. E, finalmente, ela é *minha*.

Feliz aniversário, menina.



03

ANASTASIA

“Senhorita. Penworth.”

Um calafrio desce pela minha espinha quando ouço o som profundo, a voz comandante ecoa na sala de aula. As luzes estão fracas durante a detenção - a sala de aula é iluminada pelo abajur da mesa e duas arandelas nas paredes, em vez das lâmpadas fluorescentes como no horário das aulas. Olho para cima, engolindo em seco e, quando meus olhos se cruzam com os penetrantes olhos azuis do outro lado da sala e as poucas mesas vazias entre nós, tremo.

O fogo azul ronda naqueles olhos, me queimando, me cativando e me puxando como um turbilhão azul. Sua mandíbula está apertada com força, e ainda há um pequeno toque de sorriso nos cantos de seus lábios perfeitos. Ele passa a língua entre os dentes sob os lábios, a nuca ondulando junto com a tinta nos braços enquanto levanta uma mão para acariciar o queixo. A mão cai de volta à sua mesa, um único dedo batendo na madeira enquanto ele olha direto para mim antes que ele lentamente levante a mão.

O dedo dobra, me chamando.

“Venha aqui.”

Eu tremo enquanto engulo em seco, sentindo meu pulso acelerar um pouco



mais rápido. Eu me preparo, respirando trêmula enquanto me forço a ficar de pé.

"Professor Bard-"

"Venha *aqui,* Srta. Penworth," ele rosna suavemente.

Deus, ele é tão imponente - sua voz tão profunda e crescente. O som disso na sala de aula é suficiente para tirar o meu fôlego e me fazer corar. Mas aqui? A sós com ele, à meia-noite, com ele olhando para mim assim?

Bem, agora, essa voz envia um arrepio na minha espinha e um calor que floresce entre as minhas coxas.

Nós dois sabemos o que é isso. Nós sabemos por que estamos aqui. Quero dizer, nós dois somos adultos, certo?

...Até um minuto atrás, é isso.

Eu me aproximo dele, sentindo como se estivesse flutuando debaixo d'água em câmera lenta. Ele me observa o tempo todo, seus olhos varrendo sobre mim e enviando um formigamento, um sentimento travesso através de mim.

"Aqui," ele rosna, entortando o dedo novamente e depois girando-o para apontar para a mesa. Ele desliza para trás em sua cadeira, significando que eu fique entre ele e sua mesa. Eu tremo, assentindo baixinho e sentindo o calor ardendo em meu rosto enquanto me movo para onde ele está apontado, parado ali, meio encostado na mesa, as mãos entrelaçadas na minha frente.



"Sim, Professor Bard," eu digo baixinho.

“Você sabe por que está aqui.”

Deus sim.

“S-sim.”

Professor Bard assente. “Hoje foi inaceitável, Anastasia.”

Deus, a maneira como ele diz meu nome tem meu núcleo apertado, meu pulso pulando.

“Eu sei,” eu concordo.

“E?”

“Me-me desculpe.”

“Por?”

“Por agir inapropriadamente, falar besteira.”

Ele assente, e mesmo eu olhando para o chão, eu sei que seus olhos estão queimando em mim.

“Algo mais?”

Eu engulo, balançando a cabeça.

“Nada? Nada mais que você gostaria de mencionar?”

Eu balanço minha cabeça novamente. “Não, Professor Bard.”

Ele assente, a sala fica silenciosa novamente quando eu me inclino contra sua mesa, sentindo seus lindos olhos azuis queimando em mim.



“Hoje é seu aniversário, não é?”

Eu aceno, olhando para cima e forçando um sorriso através do vermelho nas minhas bochechas.

“A partir de...” Olho para o relógio e tremo.

“Três minutos atrás.”

Os olhos de Oliver brilham e ele aperta ainda mais o queixo cinzelado.

“E quantos anos você tem?”

Ele sabe muito bem quantos anos eu tenho.

Eu engulo. “Dezoito.”

Professor Bard *rosna.*

Rosna. Deus, ele *rosna*, e é tão fodidamente quente que eu realmente tenho que calar a boca para me parar de gemer.

“Feliz aniversário,” ele diz baixinho, me olhando.

Coro quando passo os dentes no lábio inferior.

“Obrigado, senhor.”

“Vai fazer alguma coisa divertida?”

Balanço a cabeça antes de olhar para ele, um sorriso provocando meus lábios.

“Detenção?”



Ele ri sombriamente, seus olhos azuis acendendo fogo azul em mim.

“Não vai sair com os amigos depois? Um namorado?”

Eu balanço minha cabeça novamente. “Sem namorado, na verdade,” eu sussurro.

“Eu sei.”

Tremo com a voz dele, mordendo meu lábio com mais força enquanto minhas mãos brincam com a barra da minha saia.

“E você tem certeza de que não há mais nada que queira me contar? Ou pedir desculpas?”

Balanço a cabeça. “Não senhor. Não tenho certeza do que você quer dizer...”

“Quero dizer *isso*,” ele rosna profundamente, abrindo a gaveta da mesa e estendendo a mão. E quando ele puxa a mão de volta, meu *corpo* inteiro fica vermelho. Porque lá, nas mãos do meu professor mais velho, está minha pequena calcinha branca com os corações de batom rosa - exatamente *aquela* que deixei em sua mesa naquele dia.

Eu me encolho, mastigando com força os lábios e balanço a cabeça, pronta para negar tudo por pura vergonha.

“Senhor, eu-”

“É sua, não é?”



Eu coro ainda mais brilhante, encolhendo-me sob seu olhar profundo e pensativo.

“Não,” eu sussurro.

“Não?” Ele sorri levemente, seus olhos brilhando.

“Eu acho que ela *é*. E estou me perguntando por que você a deixou na minha gaveta.”

Eu me encolho, mordendo meu lábio e olhando para baixo enquanto meu sapato arranha o chão. De alguma forma, minha fantasia nunca foi até aqui. Na minha fantasia, ele as encontrou e, de alguma forma, estamos apenas nos beijando. Nunca houve a consideração de que ele encontrá-la o deixaria irritado assim.

“Eu - ela não é minha,” eu deixo escapar.

Oliver me olha ferozmente, limpando a garganta.

“Ah, meu erro, então,” diz ele calmamente, tocando delicadamente a calcinha na mão.

“Então, como ela não é sua, você não se importa que eu a leve para casa.”

Meus olhos disparam para os dele, se arregalando. Eu engulo, ofegando, meu pulso acelerado.

Professor Bard se levanta, pairando sobre mim, e quando ele dá um passo à frente, eu pressiono contra a mesa, tremendo.

“Bem?”



Balanço a cabeça. “Não, senhor,” eu sussurro.

“E como ela não é sua, você não se importa que eu a *cheirei*, então.”

Eu engulo em seco.

“Eu podia *sentir o cheiro de* buceta doce nela, Srta. Penworth,” ele rosna, e eu me *derreto* contra sua mesa enquanto meu pulso troveja através de mim. Porque eu sei que acabamos de cruzar outra linha. Até puxar minha calcinha da gaveta e me dizer era uma coisa. Mas meu professor de política do ensino médio dizendo a palavra "buceta" de alguma forma faz com que a sala inteira pareça um pouco mais quente e menor, e o ar entre nós mais pesado.

“Mas é claro, ela não é sua, certo?”

Eu choramingo enquanto balanço minha cabeça, minha boca se abrindo, mas nenhuma palavra saindo.

“Ahh, entendo,” ele rosna. “E então, não importa para você que eu peguei essa calcinha de menina má encharcada de buceta e as enrolei em volta do meu *pau*, não é?”

Eu *gemo*, e está lá, pendurado no silêncio entre nós como um sinal de néon. Apenas escapa, e uma vez lá fora, eu sei que não há como voltar atrás.



Os olhos do Professor Bard brilham em mim, mantendo meu olhar enquanto eu fico lá olhando para ele, tremendo de

nervosismo e necessidade e doendo pelo que vier a seguir.

“Eu acho que você está mentindo, Anastasia,” ele rosna baixinho.

Ele se aproxima, suas mãos vão para os meus lados, segurando a mesa enquanto se move contra mim até que seu perfume masculino me rodeie e o calor do seu corpo provoque o meu.

“Então, por que você não me diz por que deixou sua calcinha na gaveta do seu professor?”

“EU-”

“Diga-me,” ele resmunga.

“Porque,” eu sussurro, ofegante.

“Sim?”

“Porque eu queria que você... quero dizer... eu queria...”

“Você queria que eu a encontrasse.”

Engulo, tremendo, meus olhos baixando para o chão e meu rosto pulsando vermelho. Sua mão levanta, e quando sinto seus dedos roçarem meu queixo, inclinando meu rosto para cima, eu gemo baixinho enquanto olho em seus ferozes olhos azuis, queimando direto em mim.



“Responda à pergunta, Anastasia,” ele ronrona.

“Sim.”

Eu engasgo a palavra para fora, e sua mandíbula se aperta, seus olhos ardendo em fogo azul.

"Bem," ele rosna, aproximando-se, sua mão segurando minha mandíbula e meu corpo inteiro tremendo com a necessidade dolorida.

"Bem, eu encontrei. Então, o que vamos fazer sobre isso agora?"

Passo os dentes pelo lábio trêmulo, olhando para o seu olhar feroz e dominador.

"Estou - estou com problemas?" Eu sussurro.

Ele grunhe, apertando a mandíbula. E quando ele se move contra mim, prendendo meu pequeno corpo na grande mesa pressionada contra minha bunda, eu choramingo.

"Sim, Srta. Penworth," ele rosna baixo. Seus dedos traçam minha mandíbula até sua mão segurando minha bochecha, e um tremor desce pela minha espinha.

"Mas algo me diz que é *exatamente isso* que você queria."

O movimento é ao mesmo tempo rápido como um relâmpago e em câmera lenta - um piscar de olhos e a eternidade. E, no entanto, tudo o que sei é que, um minuto eles não estão, e no minuto seguinte, seus lábios macios perfeitos estão esmagando ferozmente os meus, e eu estou *beijando* meu professor.



Duro.

Eu gemo quando ele rouba meu fôlego, beijando com fome, e ferozmente e *exigentemente*. É um beijo duro, esmagador e doído, e meu mundo inteiro gira em torno de mim enquanto eu me perco completamente nele. Eu gemo, caindo nele, meu corpo arqueando nele como se estivesse doendo pela conexão. Ele rosna profundamente, sombriamente, sua mão segurando meu rosto possessivamente enquanto a outra mão desliza para a parte inferior das minhas costas, me puxando com força para ele.

Sua língua brinca com meus lábios, e quando viro a cabeça um pouco e abro a boca para ele, de repente, ele está me beijando ainda mais feroz. Sua língua gira com a minha, seus lábios ardendo nos meus e suas mãos me segurando como se ele nunca fosse me deixar ir.

Isto é errado.

Isso é muito, muito, muito fodido e errado. Mas algo me diz que, se eu realmente acreditasse nisso, não estaríamos aqui, ou estaria empurrando-o para longe e fugindo da sala.

Mas eu não estou. E eu não vou. Porque tudo que eu quero é continuar beijando-o, e eu nunca quero parar.

Ele geme na minha boca, me empurrando de volta até minha bunda atingir a borda de sua mesa novamente. Mas ele não para, e quando as duas mãos dele caem para apertar minha bunda com firmeza, eu grito em sua boca quando ele me levanta e me coloca na borda de sua mesa. Ele se move para mim, me beijando ferozmente enquanto suas mãos seguram minha cintura com



força. Sua boca desce para o meu queixo, mordendo e mordiscando e sugando seu caminho através dele. Eu grito, arranhando-o. Minha cabeça gira quando ele se move para o meu pescoço, seus lábios provocando a pele macia e seus beijos ficando duros e punitivos.

Eu sei que ele está deixando marcas em mim, e eu *amo* que ele esteja. Ele está me marcando, e quanto mais ele beija minha pele macia e belisca meu pescoço, mais molhada eu fico.

Ele se afasta, seus olhos selvagens e ardendo com calor enquanto respira pesadamente pelo nariz. Suas mãos deslizam para as minhas coxas, puxando suavemente a minha saia e puxando-a mais alto. Eu gemo, ofegando, meus olhos caindo nas minhas pernas quando ele puxa a saia para cima da borda das minhas meias até o joelho, e depois mais alto, descobrindo centímetro após centímetro de pele cremosa. Suas mãos apertam, e quando ele começa a separar minhas pernas, eu tremo de emoção, mesmo quando coro ferozmente.

"Deixe-me ver, baby," ele rosna, seus olhos deslizando para os meus, ardendo em mim enquanto ele abre minhas pernas. Minha saia sobe cada vez mais alto, até que basicamente não cobre nada da minha calcinha - pendurada na frente deles como uma pequena provocação frágil de uma capa. Eu coro profundamente, quando ele me beija mais uma vez, sabendo que ele não vai parar por aqui, e sabendo que se ele for mais longe, ele vai ver como a minha calcinha está *encharcada*.



Sua língua gira com a minha, e ele grunhe, sugando a minha na boca e me fazendo gemer antes que ele

se afaste. Seus dentes arrastam sobre o meu lábio inferior, sugando-o antes que ele recue e afunde lentamente em sua grande cadeira. Ele se aproxima, suas mãos deslizando pelas minhas meias até os joelhos até que seus dedos fortes roçam minhas coxas nuas. Ele as desliza mais alto, seus olhos caindo entre as minhas pernas, mas quando ele começa a puxar a barra da minha saia, eu suspiro, minha mão caindo na dele e o detendo.

Professor Bard *rosna*, seus olhos brilhando enquanto ardem nos meus, sua mandíbula apertando por ter sido impedido de receber seu prêmio.

"Eu..." Eu coro calorosamente.

Ele puxa os lábios em um sorriso faminto.

"Você quer que eu pare?"

Eu engulo, mordendo meu lábio, minha cabeça balançando de um lado para o outro com tanta delicadeza que é quase impossível ver. Mas ele vê.

"Então por que você está me parando, baby?"

Eu engulo, ofegante.

"Acho que posso adivinhar," ele ronrona.

Eu engulo novamente. "Não, você-"

"É porque se eu puxar essa saia mais alto, eu vou ver sua calcinha cobrindo essa buceta apertada e, quando eu *a* ver, vou ver quão fodidamente *molhada* você está, e então eu vou saber *apenas* o quanto de uma garotinha má e perversa



você é, com a sua buceta de garota má ficando toda molhada e pegajosa para o seu Professor."

É, sem dúvida, a coisa mais imunda, mais suja e mais escandalosa que eu já ouvi na vida.

...E imediatamente, eu estou mais molhada do que eu jamais estive.

Encharcada, na verdade, e eu posso sentir minha calcinha fina moldando meus lábios - tão molhada que eu tenho medo de deixar uma poça em sua mesa. Oliver pega minha saia novamente e minha mão fica na dele, segurando-o por um segundo, antes que elas vacilem e caiam. Ele sorri maliciosamente enquanto minhas mãos se movem para o lado, e lentamente, ele empurra minha saia até a minha cintura.

Eu gemo baixinho, minhas pernas se movendo juntas por instinto, mas ele geme enquanto balança a cabeça, seus olhos brilhando ferozmente.

"Uh-uh, pequena," ele ronrona. "Não as feche. Deixe-me ver, Anastasia. Mostre-me o quão molhada está sua calcinha indecente."

Eu suspiro, choramingando de prazer quando suas mãos deslizam para as minhas coxas novamente. Ele abre minhas pernas, espalhando-as, e meu rosto fica vermelho quando sinto os olhos de um homem em mim, *ali*, na minha calcinha encharcada, pela primeira vez.



Eu estava usando uma tanga de algodão branco, com bordas rendadas rosa e um pequeno coração rosa bem na

frente deles. Exceto que agora, ela está tão molhada que é literalmente transparente, agarrando-se úmida na minha buceta com apenas o coração rosa, me dando o menor pingo de modéstia possível.

"*Minha, minha, minha,"* Oliver rosna, seus olhos caindo para elas e todo o rosto se apertando e endurecendo com algo selvagem e faminto. Ele faz um som de choque quando balança a cabeça.

"Eu acho que alguém é *exatamente* uma garota tão travessa quanto eu pensava."

Sua mão desliza pela minha coxa, minha respiração fica cada vez mais alta, até que seus dedos roçam levemente a borda rendada, bem no pequeno vinco entre minha coxa e minha buceta. Eu gemo profundamente, tremendo, e quando meus quadris balançam traidoramente, empurrando suavemente contra sua mão como se meu corpo estivesse desesperado por mais, ele ri sombriamente.

"Garotinha *ansiosa*, não é?"

Ele geme, e quando sua mão desliza para frente da minha calcinha, eu suspiro, ofegando quando o prazer passa através de mim.

"E uma garotinha tão *molhada* também," ele geme. Seu polegar roça para cima e para baixo, acariciando minha buceta através do algodão úmido e pegajoso, e tudo ao meu redor começa a ficar borrado quando o prazer entre minhas pernas começa a pulsar.



Oliver se inclina, sua respiração nas minhas coxas nuas fazendo minha pele formigar e tremer, e quando ele olha para mim, meus olhos se fixam nos dele e eu *caio* em seu olhar.

"Acho que devemos tirá-la."

"Eu acho também," eu consigo choramingar sem fôlego.

Seu polegar continua me acariciando enquanto seus dedos deslizam até a borda superior da minha calcinha. Dois deles deslizam para baixo, e ele começa a puxá-los, esticando a cintura para baixo enquanto a puxa para baixo e para baixo, até que ele possa ver meus lábios nus, limpos e depilados totalmente lisos. E ele *geme*.

"*Porra,* Anastasia," ele rosna, seu rosto ardendo com luxúria feroz e calor. Seus dedos apertam, puxando minha calcinha para baixo, mesmo que ainda estejam nos meus quadris. O tecido cava na minha pele, mas há essa sensação de restrição que faz meu pulso acelerar. Ele grunhe, esticando minha calcinha enquanto a empurra para baixo, descobrindo tudo de mim ao seu olhar faminto.

Ele se move e minha respiração falha quando eu o sinto nos meus lábios nus e lisos. Ele faz uma pausa por um segundo, seus olhos se voltam para os meus - um último pequeno fragmento de hesitação em seu rosto.

"Eu tenho dezoito anos," eu sussurro. Não sei por que, talvez porque seja por isso que ele parou. Ele rosna baixinho, seus olhos brilhando nos meus



enquanto as palavras saem dos meus lábios.

"Tenho *dezoito anos*, Professor Bard," sussurro novamente, um toque de urgência e necessidade em minha voz que sei que ele ouve.

"Dezoito," ele ronrona, sua mandíbula rangendo.

"Por favor," eu suspiro baixinho, tão... tão... *desesperada* para sentir sua boca em mim. Tão ansiosa. Então, eu estava esperando por isso por muito tempo para parar agora.

E lentamente, ele sorri.

"Aí está uma boa garota."

Ele se inclina e, quando a língua se *arrasta* sobre meus lábios nus, jogo a cabeça para trás e grito. O prazer que eu nunca sonhei derrete através de mim, uma sensação de inundação começando entre minhas pernas e irradiando por todo o meu corpo. Oliver geme, voltando e deixando sua língua deslizar sobre minha buceta novamente. Sua língua bate no meu clitóris, e eu grito, tremendo e batendo meus quadris arbitrariamente contra sua boca.

"Coisinha *gananciosa*, não é?" ele ronrona, empurrando sua língua em mim e me fazendo gritar quando ele começa a empurrá-la para dentro e para fora, como se estivesse me fodendo superficialmente com a língua. Meu corpo treme e estremece, minha buceta inundando sua língua com a minha excitação quando ele começa a me lamber mais rápido e com mais



insistência. Seus dedos puxam minha calcinha, esticando-a para longe da minha buceta enquanto ele me devora. Essa língua perversa dele desliza para cima e para baixo nos meus lábios, empurrando contra a minha virgindade antes de deslizar para cima para rodar através do meu clitóris.

Oliver se afasta com um grunhido de repente, e eu sou capaz de choramingar em protesto antes que ele agarre minha calcinha e com um puxão rápido, puxe-as pelas minhas pernas e a jogue sobre sua mesa. Ele grunhe, afastando minhas coxas e se movendo, e eu *gemo* alto quando sua língua mergulha entre os lábios da minha buceta novamente.

Eu caio para trás, uma mão plantada em sua mesa, minha boca frouxa e meus olhos cobertos de luxúria e prazer quando olho para ele. Suas mãos grandes seguram minhas coxas cremosas, puxando minhas pernas lascivamente abertas para ele enquanto ele chupa minha boceta. Minha outra mão cai na cabeça dele, meus dedos pressionando seus grossos cabelos escuros, e quando ele começa a girar sua língua ao redor e ao redor do meu clitóris, eu começo a me desfazer.

"Professor!"

"Deixe-me provar esta linda buceta, baby," ele geme em mim. "Deixe-me fazer essa buceta vir sobre minha língua toda. Deixe-me provar como é o seu sabor virgem, querida. Venha para mim. Venha na porra da minha língua."



Ele rosna como um animal quando se move de volta, e o prazer explode através do meu corpo enquanto ele chupa meu clitóris entre os lábios e

começa a batê-lo com sua língua. Sua mão se move para cima, seus dedos acariciando meus lábios e provocando empurrando superficialmente para dentro enquanto ele me chupa.

"Seja uma boa garota e goze para mim, Anastasia," ele rosna. "Goze para o seu professor como uma menina má. Goze na porra da minha língua e por toda a minha mesa. E toda vez que eu me sentar aqui o resto do ano, quando olhar para você, quero que você se lembre de que sua bucetinha doce gozou *por toda ela* por mim."

Ele geme e me chupa, provocando impiedosamente meu clitóris repetidas vezes, e quando ele chupa entre os lábios novamente e circula com sua língua, e geme em mim, estou feita.

E eu *explodo*.

Eu jogo minha cabeça para trás e quase *grito* de prazer, o grito de êxtase caindo dos meus lábios enquanto meus quadris batem contra sua boca. O orgasmo - e um que é *infinitamente* mais poderoso do que qualquer coisa que eu já senti com minhas próprias mãos - explode através de mim, empurrando o ar dos meus pulmões, arqueando minhas costas e a bunda fora da mesa contra sua boca e desfocando as bordas da minha sanidade. Eu gemo de novo e de novo, me contorcendo em sua mesa, batendo contra sua boca repetidas vezes, até que, com o último pequeno espasmo de prazer, choramingo e derreto em sua mesa.



Meu corpo está tremendo e balançando quando ele me pega, me puxando para cima, para que eu esteja

sentada na beira da mesa dele, ofegando e tremendo. O calor escorre pelo meu rosto, e eu posso sentir uma pulsação prolongada de prazer pulsando entre as minhas pernas. Oliver se levanta, seu rosto uma máscara de luxúria enquanto segura meu rosto e esmaga seus lábios nos meus.

Eu congelo por um segundo com o gosto de mim em seus lábios, e então eu estou beijando-o de volta, ansiosamente e com avidez, provando-me em sua língua.

"Professor Bard," eu suspiro, choramingando quando ele me beija ferozmente. "Isso... isso"

"Isso foi apenas o começo," ele geme, se afastando, seus olhos brilhando nos meus.

"Eu estive esperando *muito* tempo para colocar minhas mãos em você, Anastasia," ele ronrona baixinho, segurando meu olhar ferozmente. "E agora que eu tenho você, não estou nem *perto* de terminar com você,"

Nossos lábios se juntam novamente, e eu gemo quando ele começa a puxar os botões da minha blusa de uniforme.

"Eu *nunca* vou acabar com você," ele rosna baixinho. "Nunca."



04

OLIVER

Estou fodidamente perdido quando a beijo.

Perdido, desequilibrado e louco, e a sensação dos três juntos é como uma corrida pelo meu peito. Beijá-la parece perfeição. Parece *exatamente* o que fui colocado nesta terra para fazer. E eu serei *amaldiçoado* se vou parar agora.

Minha mão desliza para seu pescoço, segurando-a gentilmente, mas com firmeza enquanto a beijo. Anastasia geme descontroladamente, me beijando ainda mais ferozmente, e o fogo ruge através de mim.

...Ela *gosta de* me dar o controle. Não é apenas que ela é inexperiente e disposta a me deixar assumir a liderança. Ela *quer* perder o controle. Ela adora isso. Isso não é algo de poder doentio onde eu a estou forçando. Ela realmente está dentro em me deixar assumir o comando. E ela está fodidamente *molhada* por causa disso.

Eu rosno quando deixo uma mão deslizar de volta entre suas pernas, e quando acaricio meus dedos através de sua buceta pegajosa e escorregadia, ela geme enquanto me beija com mais força.



Eu estava dizendo a verdade antes, sobre ir para casa e cheirar sua buceta doce na calcinha. Esse perfume permaneceu em meus sentidos, me segurando, me perseguindo como um vício que eu não posso encontrar a

cura. Mas agora, ela está aqui, e eu posso *provar* o conteúdo do meu coração. Tiro minha mão entre suas pernas e me afasto de seus lábios para envolver minha boca em torno de um dedo molhado e chupo-o limpo bem na frente dela.

Anastasia *geme*, mordendo o lábio e choramingando enquanto ela me vê lamber sua porra do meu dedo. Jesus Cristo, ela é tão doce, como um doce maldito. Eu grunho enquanto lambo meu dedo totalmente limpo. Foda-se, eu quero o gosto dela em minha língua *sempre*. Para o café da manhã. Almoço. Jantar. *Sobremesa*.

Eu quero o sabor de sua pequena buceta virgem pegajosa como uma porra de creme de café.

Minha mão desliza de volta, provocando sua buceta novamente enquanto ela choraminga de prazer, antes que eu o tire. E desta vez, é para *os* lábios *dela que* eu o levo. Anastasia treme, ofegando pesadamente, o rosto vermelho brilhante e os olhos azuis arregalados. E lentamente, lambendo os lábios, ela os separa e depois desliza sobre o meu dedo.

Porra estou indo direto para o inferno.

Legal ou não, me provocando ou não, isso é fodido. Isto está errado. Dezoito ou não, ela é uma estudante. Um maldito estudante *do ensino médio. Minha* porra de aluna do ensino médio. Minha mente vaga para a vergonha pública e ruína. Para cobranças. Para as barras da prisão. Para pensar se o Sr. Penworth possui uma espingarda. Mas então meus olhos focam nela, e só ela, e o



resto se derrete.

Nada mais importa a não ser ela, e nada neste mundo jamais me impediria de estar com ela.

"Você quer mais, baby?" Eu rosno baixinho, meu pau esticando tão fortemente na frente da minha calça enquanto minhas bolas incham e formigam por liberação. E lentamente, Anastasia assente.

"Sim," ela sussurra calorosamente, ofegando quando começo a desfazer mais e mais botões da sua blusa. Está se desfaz e meus olhos caem para o fecho frontal de seu delicado sutiã de renda branca com laço.

"Sim?"

Ela cora, um gemido escapando de seus lábios quando meu dedo brinca entre o vale de seus seios macios, empinados e cheios, para permanecer no fecho.

"Sim, *senhor."*

Eu *gemo* quando ela diz isso, meu pau latejando quando eu abro o fecho do sutiã, liberando seus peitos empinados. Macio, cremoso, coberto com mamilos rosados e inchados que dão água na boca.

"Você quer que eu te ensine o que acontece com *meninas más* em uma detenção?"

Anastasia choraminga novamente, assentindo. Inclino-me, deixando meus lábios roçarem sua orelha.

"De joelhos, baby," eu ronrono.



Ela geme, e sua boca queima com a minha enquanto ela me beija com fome, derretendo contra mim. Ela se afasta, beijando meu queixo enquanto lentamente cai de joelhos na minha frente. Suas mãos tremem quando alcançam meu cinto, e ela luta um pouco antes de eu sorrir e me abaixar para ajudar. Eu puxo meu cinto livre, depois o botão da minha calça antes que ela empurre minhas mãos, como se ela quisesse provar alguma coisa, e pegasse meu zíper. Ela puxa para baixo, ofegando, com os olhos arregalados enquanto tira as minhas calças. Seus olhos pousam na *grande* protuberância da minha cueca boxer preta, e ela ofega baixinho.

Eu assisto, gemendo, meu pau pulsando enquanto suas mãos pequenas deslizam pelas minhas coxas, até a cintura da minha cueca. Ela a puxa para baixo, sua pequena língua rosa molhando seus lábios e seu peito subindo e descendo enquanto a tira, expondo cada vez mais meu grosso e latejante eixo. Ela fala baixinho, com os olhos tão arregalados e a mandíbula caindo, até que de repente, meu pau grosso salta livre da minha cueca.

"Puta *merda,"* ela sussurra, seu queixo caindo enquanto olha para o meu pau.

"Você nunca viu outro?"

Ela engole, balançando a cabeça. "*Não."*

Eu *gemo*. Eu não achava que ela tinha visto, mesmo com toda aquela atuação de garota má deixando sua calcinha na minha gaveta. Ela pode ser gostosa de congelar, sexy como o pecado, loira e bonita com o corpo de uma líder de torcida e os lábios carnudos do tipo "foda-



me". Mas há uma inocência lá que eu posso sentir o cheiro a uma milha de distância. "Virgem" estava basicamente piscando em uma placa de neon sobre sua cabeça, mas eu considerei a idéia de que ela pelo menos havia explorado com alguma mancha de merda de um menino em algum momento.

...Aparentemente, eu estava errado.

Parte desse olhar nos olhos dela é porque o meu é o primeiro pau que ela vê. Mas a outra parte é porque eu *não* sou um homem pequeno *lá*. Meu pau grosso, longo e grande palpita e pulsa pesadamente no ar entre nós, e ela geme baixinho enquanto deixa seus olhos beberem. Ela estende a mão, pausando antes de engolir, respira e leva a mão o resto do caminho.

Eu solto um grunhido enquanto seus dedos envolvem meu eixo o máximo que podem, e quando ela me dá um golpe lento, provocador e exploratório para cima e para baixo, eu *gemo* de prazer, meus músculos se apertando. Ela olha nos meus olhos e eu derreto. Ela é tão bonita de joelhos, mão no meu pau, seios para fora, saia xadrez enrolada na cintura, belos lábios cor de rosa bem abertos e prontos, e seu cabelo naquelas tranças provocadoras. É tão errado, muito errado, mas caramba, se meu pau não fica ainda mais duro com ela me olhando assim.

Ela se inclina para frente, abre a boca, segura o meu olhar e lentamente afunda os lábios na minha glande inchada.



... E eu *gemo.*

O prazer saí dos meus lábios, minhas bolas se apertando e minha

mandíbula se apertando quando Anastasia envolve seus lábios em volta do meu eixo. Eu posso sentir sua língua me explorando - lambendo e provocando e provando meu pau latejante quando ela começa a chupar. Ela geme tão ansiosamente, balançando os lábios molhados para cima e para baixo nas primeiras polegadas do meu pau.

E isso. É. *Céu.*

É claramente a primeira vez dela, mas *foda-se* ela está nisso. Ela geme tão ansiosamente, me acariciando enquanto balança a boca para cima e para baixo. Ela geme molhadamente em volta da minha cabeça, se contorcendo e apertando suas coxas enquanto ela bebe meu pau grande. Seus pequenos lábios macios se arrastam para cima e para baixo, sua língua girando em círculos sobre a cabeça, e eu quero gozar *tão fodidamente mal.*

Mas ainda não. Não antes que eu realmente a faça *minha.*

Minhas bolas incham com porra, e eu posso me sentir começando a perder o controle - eu quero segurá-la pelos cabelos e foder essa doce boca até que eu goze por toda a sua língua. Mas de alguma forma, eu seguro. De alguma forma, eu consigo ficar no controle, e de alguma maneira descubro os meios para puxá-la para longe do meu pau.

Ela está ofegando e arfando, seus lábios inchados e seus olhos selvagens quando eu puxo meu pau brilhante de sua boca molhada e carnuda. Eu gemo, passando a mão em volta do meu pau e puxando para longe dela enquanto luto para ficar no controle.



“Isso foi... foi tudo bem?”

“Porra, Anastasia,” eu gemo , apertando os dentes. “Baby, isso foi bom *demais.”*

Ela sorri, corando. “E se eu não tivesse terminado com você?”

E antes que eu possa dizer outra palavra, ela abaixa a boca para minhas bolas pesadas e cheias de porra. Eu assobio de prazer quando ela as chupa gentilmente, acariciando minhas bolas inchadas e deixando sua língua disparar para provocá-las.

“Assim mesmo, Srta. Penworth,” eu gemo, observando o sorriso ansioso, faminto e travesso em seus lábios enquanto ela provoca a língua nas minhas bolas. Eu resmungo, prazer brilhando através de mim antes de puxá-la para cima e em meus braços. Eu a beijo ferozmente e com fome enquanto minhas mãos agarram sua pequena bunda apertada e a levanto para a borda da minha mesa novamente. Minhas coxas musculosas espalham as suas largamente, movendo-se entre elas e fazendo-a *gemer* enquanto arrasto a cabeça inchada do meu pau para cima e para baixo em seus escorregadios e brilhantes lábios rosados.

...Foda-se, eu poderia vir apenas disso, sem sequer deslizar nela.

Eu lentamente aperto meu pau enquanto o empurro através de suas dobras, deslizando-o mais alto para deixar a coroa grossa escovar sobre seu clitóris. Anastasia *geme*, e eu estou tão perto de empurrar e deslizar meu pau até



o punho em sua ansiosa buceta virgem, antes de me segurar um momento, piscando de volta à realidade.

"Anastasia," eu digo baixinho. Seus olhos disparam para os meus, seu olhar selvagem.

"Podemos ir a algum lugar," eu ronrono. "Em algum lugar melhor do que uma sala de aula para isso."

Mas Anastasia apenas balança a cabeça, mordendo o lábio enquanto segura meu olhar.

"Não," ela diz calmamente. "Nenhum outro lugar."

Ela se inclina, me beijando ansiosamente enquanto eu empurro sua blusa e sutiã pelos braços.

"Eu *quero você*, Professor Bard," ela geme baixinho. "E eu quero você *aqui,* por favor."

"Você quer que eu te foda *aqui*?" Eu rosno. "Você quer que meu pau grande estique sua bucetinha pela primeira vez e te foda como uma garota má bem aqui sobre a mesa do seu professor?"

Anastasia *choraminga,* e eu solto um grunhido enquanto provoco minha cabeça grossa sobre seu clitóris, sentindo suas pernas macias envolverem minha cintura.

"Eu sou velho demais para você," eu rosno.

"Não, você não é."

"E você é jovem demais para mim."



“Sou?” Ela sussurra. “Então, por que você não parou?”

Eu gemo, batendo meus lábios nos dela.

“Porque eu sou *fraco* com você, Anastasia,” eu gemo. “Porque eu *não posso parar* com você.”

Empurro meus quadris para frente, deixando minha cabeça inchada deslizar sobre seu clitóris, sentindo seus lábios macios e escorregadios beijando a parte de baixo do meu pau duro como uma rocha. Eu continuo provocando seu clitóris, de novo e de novo, meu pau vazando pré-sémem branco pegajoso por cima dela enquanto me movo mais rápido sobre seu clitóris. Eu a beijo com força e profundidade, engolindo seus gemidos até que de repente, sinto-a tensa contra mim e depois estremecer quando o pequeno orgasmo a percorre.

“Oh meu *Deus,”* ela suspira, agarrando-se a mim e gemendo por mais enquanto eu coloco minha cabeça mais baixa. Eu pressiono dentro dela, deslizando meu ansioso, pau inchado *apenas* um pouco dentro, e ela grita, agarrando meus braços.

“Diga-me que você quer isso, baby,” eu assobio - um último olhar sobre a borda antes da queda.

Anastasia se inclina para mim, desfazendo minha gravata e os primeiros botões da minha camisa. Ela me beija enquanto faz isso e, quando termina, ela se afasta, beijando seu caminho até minha mandíbula.



“Eu quero que você *me foda*, Professor Bard,” ela sussurra, sua voz

sem fôlego e seus olhos selvagens quando eles se prendem a mim.

"Eu quero que você me foda *exatamente* como você quer."

Eu gemo, meus lábios ardendo nos dela.

"Boa menina," eu rosno, provocando seu clitóris. E estou prestes a deslizar direto para o céu puro e escorregadio entre as pernas dela, quando de repente ouço os passos do som vindo pelo corredor.

Nossos olhos disparam um para o outro, e seu rosto empalidece. Os passos ficam mais altos, e quando eles param rigidamente do lado de fora da porta da minha sala de aula, eu juro baixinho.

"Anastasia-"

Acontece tão rápido que eu mal o registro. Anastasia engasga, disparando debaixo da maldita mesa no momento em que consigo cair na minha cadeira e colocá-la perto da mesa, com as pernas debaixo dela, *pouco* antes da porta se abrir.



05

ANASTASIA

“Oliver! Você aqui até tarde.”

Meu coração está disparado, e há um zumbido nos meus ouvidos, mas ainda consigo reconhecer a voz da mulher quando ela entra na sala como pertencente à Vice Diretora Lyne. A adrenalina e o medo e essa sensação acelerada inundam meu corpo enquanto eu me sento embaixo da mesa de Oliver de joelhos - minha camisa bem aberta, minha saia levantada e minha calcinha... em algum lugar?

Eu me encolho, rezando para Deus que não esteja em sua maldita mesa ou algo assim. Pelo lado positivo, sua mesa tem uma frente, o que significa que estou totalmente escondida embaixo dela. A outra vantagem é que seu pau grosso ainda está fora, latejante e duro como uma pedra que sobressai do colo dele debaixo da mesa, a apenas uma polegada de mim. Mordo o lábio, observando o pequeno filete de pré-sêmem branco vazar de sua cabeça inchada e escorrer pelo seu eixo.

“Detenção,” Professor Bard fala rispidamente, pigarreando. “Acabou agora, na verdade.”

Vice-Diretora Lyne ri, uma dessas risadas forçadas, mas musical.



“Ahh sim, sua famosa detenção da meia - noite.”

Ela ri, e eu posso imaginar aqueles dentes brancos perfeitos dela piscando por trás de lábios perfeitamente pintados e cheios. A vice-diretora de Winchester está com trinta e poucos anos e é total e absolutamente *deslumbrante*, desse tipo de James Bond sem maldade - mechas de cabelo escuras e longas. Olhos azuis perfeitamente esfumaçados, dentes perfeitos, seios perfeitos, uma bunda pela qual metade das garotas do campus cometeria assassinato para ter. E apesar de ser gelada como a *porra* e uma permanente rainha de gelo, pelo menos dois terços dos caras de Winchester a cobiçam diariamente.

Ela ri de novo, e eu a ouço caminhar até a mesa de Oliver.

“É tão antiquado da sua parte, Oliver.”

Professor Bard ri uma risada fina. “Bem, o que posso dizer, eu sou um cara da velha escola.”

“Tão *mestre-da-lição,*” Senhorita Lyne ronrona com uma risadinha provocante. Meu queixo endurece e meus olhos de repente se estreitam.

“Devo dizer que amo um homem que pode estabelecer a lei e manter um controle firme das coisas.”

Meu queixo cai. Ela está *flertando* com ele?

O pensamento queima em minha mente, me fazendo ver vermelho.



“Qualquer coisa que eu possa ajudá-la, Kelly?” Oliver diz uniformemente, ignorando seu comentário provocador.

“Oh, eu só vi a sua luz acesa e queria vir conferir meu novo professor favorito antes de sair. Mas desde que já estou aqui...” Senhorita Lyne ri. “O que você acha?”

“De?”

Ela ri de novo e eu ouço o pequeno rangido dela sentando do lado na mesa dele. O corpo de Oliver endurece. Considerando que seu pau está para fora, que ele tem uma veterana seminua embaixo da mesa e que sua *chefe* está sentada bem na frente dele, eu não o culpo.

“Da minha roupa!”

Faço uma careta quando a ouço ficar de pé novamente, e sob o espaço fino entre a parte inferior da mesa e o chão, vejo seus tênis impecáveis dançando em um pequeno círculo enquanto ela dá uma pequena girada.

Oliver limpa a garganta. “Está ótimo, Kelly.”

“Obrigada! Eles acabaram de abrir uma academia 24 horas no meu prédio, então eu vou começar a me exercitar antes de dormir todas as noites. Top não é muito apertado, é?”

Eu praticamente posso ouvir suas garras deslizando para fora dela para ele, e meus lábios se afastam em um grunhido quando vejo vermelho. Ela *certamente* está flertando, com força e com o que é *meu*.



Dane-se isso.

Eu sei que é insano, e empurrar *um pouco* longe demais, considerando o que aconteceria se ela percebesse tudo que estava escondido sob a mesa. Mas, quanto mais ela flerta desavergonhadamente com ele, mais eu sinto esta possessiva, feroz *posse* dele. É como se fossemos animais na Savannah, e preciso *marcar o* que é meu. Estendo a mão e quando meus dedos deslizam sobre seu pau ainda duro, Oliver geme alto.

"Você está bem?"

"Oh, sim, sim..." ele resmunga, sua mão indo debaixo da mesa para afastar a minha. Mas eu não deixo, de jeito nenhum. Eu continuo acariciando enquanto me inclino para a frente e deixo minha respiração provocar sobre sua cabeça grossa.

"Você sabe, você deveria se juntar a mim qualquer hora."

"Perdão?"

Senhorita Lyne ri provocadora de novo, o que agita minha raiva ciumenta e possessiva novamente. Só que desta vez, eu sei exatamente como canalizá-la.

...Eu afundo minha boca sobre o grande pau de Oliver, e eu *chupo.*

"Minha academia! Você poderia vir malhar comigo algum dia."

Cadela.



Chupo ainda mais forte, girando minha língua em torno de sua coroa enquanto avidamente engulo mais dele no fundo da minha garganta. Eu posso senti-lo tenso, e ouço o grunhido mal contido de seus lábios enquanto seu pau grosso incha na minha boca. Ele chega debaixo da mesa novamente, tentando me afastar dele, mas eu afasto suas mãos enquanto murmuro baixinho em seu pau.

"Não que você *precise* se exercitar. Quero dizer, olhe esses *braços*, Oliver! O que você faz? Crossfit?"

Eu o levo ainda mais fundo, chupando-o com tanta umidade enquanto acaricio seu pau. Ele é *meu e* não dela. Meus lábios agitados se movem mais rápido, deslizando silenciosamente para cima e para baixo em seu pau grosso enquanto eu o provoco com minha língua. Suas mãos tentam me afastar novamente, mas, a essa altura, acho que ele sabe que é um gesto fútil.

Eu posso *provar* minha própria buceta em sua cabeça, desde quando ele estava me provocando antes que a cadela simplesmente invadisse. Eu gemo baixinho, acariciando seu pau com uma mão, trago a outra para segurar suas bolas pesadas e cheias. Oliver aperta, e sua mão sob a mesa não tenta mais me afastar. Em vez disso, ele a empurra para o meu cabelo e a enrosca ali, me direcionando quando começo a chupar ainda mais.

"Eu... uh, não," ele resmunga. "Sem Crossfit, eu apenas levanto pesos."

"*Bem*, certamente está funcionando para você. Escute, Oliver, por que você



não encerra? É tarde, e podemos pegar aquela bebida que eu continuo chamando você."

"E a academia?"

Ela ri, e eu a imagino acenando com a mão flertando, o que só me alimenta quando começo a ir para cima em seu pau.

"Oh, isso pode esperar. Vamos lá! O bar no primeiro andar do meu prédio tem coquetéis fantásticos. Você sabe disso."

Oliver grunhe, pigarreando.

"Talvez outra hora, Kelly," ele assobia, seu pau inchando tão grande entre os meus lábios quando sua mão emaranha no meu cabelo. Seus quadris se movem - mal e basicamente indetectáveis do outro lado da mesa, mas a emoção dele fodendo minha boca tem minha buceta tão molhada que eu posso senti-la escorrendo pelas minhas coxas.

Senhorita Lyne fica em silêncio por um momento, mas quando ela fala, seu tom provocador se *foi*.

"Tudo bem," diz ela irritadamente, "quero dizer, já tomamos aquela *bebida* antes, quando você começou em Winchester."

Raiva verde e invejosa queima através de mim, e eu me afasto dele, carrancuda com o pensamento de Oliver se encontrar com a linda e sensual Srta. Lyne para uma bebida, no bar em seu maldito *prédio*. Eles fazendo outras coisas além de tomar uma bebida juntos



penetram em minha mente como veneno, e minha carranca se aprofunda. Mas então, esse sentimento possessivo volta rugindo de volta para mim, e sem outro pensamento venenoso, deixo cair minha boca de volta em seu pau.

"Oliver, você é... quero dizer,"Srta. Lyne suspira profundamente. "Você namora *homens*, Oliver?"

Eu quase ri ao redor de seu pau.

"Com licença?" Ele rosna.

"Oliver, estou lhe dizendo que quero que você me leve para tomar uma bebida. Estou convidando você para vir para o meu prédio. A maioria do pessoal masculino aqui *tropeçaria* na oportunidade."

Eu arqueio uma sobrancelha enquanto me afasto para passar a língua na cabeça do pau de Oliver.

Que puta, eu penso comigo mesma antes de afundar minha boca sobre o grande pau do Professor Bard.

"Eu não sou gay, se é isso que você está perguntando, Kelly," ele rosna. "Eu simplesmente não misturo trabalho e diversão, só isso."

"Entendo," Srta. Lyne diz irritada.

"E você é tecnicamente minha chefe. Não sei se é apropriado-"

"Esqueça, Oliver," ela assobia baixinho, e eu a ouço levantar da mesa.

"Aprecie a correção do seu trabalho," ela murmura.



“Aproveite a academia, Kelly.”

Eu escuto, minha boca ainda balançando para cima e para baixo em seu pau pulsante e grosso, enquanto a Srta. Lyne caminha em direção à porta. Ela abre e faz uma pausa.

“Ah, e Oliver, mais uma coisa. Espero essas avaliações intermediárias na minha mesa *bem cedo* na segunda-feira.”

Meus dedos brincam sobre suas bolas inchadas enquanto eu beijo sua cabeça, e ele apenas geme, a mão apertando meu cabelo enquanto a Srta. Lyne bate a porta atrás dela.

Oliver imediatamente rosna, empurrando sua cadeira para trás e baixando seu olhar feroz para mim, sentada de joelhos, chupando seu pau grosso.

“Você maldita *provocadora*,” ele geme quando eu me afasto, mordendo meu lábio e olhando para ele.

O fogo verde e ciumento de antes quase se foi, mas ainda está lá um pouco, queimando ferozmente no meu peito. Eu mastigo meu lábio enquanto olho para ele friamente.

“Vocês saíram?”

Ele faz uma careta. “O que?”

“Você e *Kelly*.”

Oliver bufa, um pequeno sorriso provocando os cantos da boca.



"*Não*, nós não saímos. Tomei um drinque com ela quando comecei, e é isso."

"No bar do mesmo prédio em que ela *mora*?"

Consigo ouvir o tom inquieto e ciumento da minha voz, e sei como é esfarrapado, mas não consigo parar. Oliver apenas sorri, seus olhos segurando os meus enquanto acaricia meu cabelo com sua mão grande.

"Apenas uma bebida, baby," ele ronrona. "Confie em mim."

Ele me olha, aquele sorriso malicioso ainda provocando seus lábios.

"Eu acho que gosto de você com esse brilho ciumento em seus olhos, você sabe."

Faço beicinho para ele.

"Ela é linda."

"Ela é uma imitação pálida," ele resmunga. "De você."

Não consigo parar o sorriso que rasteja sobre meus lábios e coro quando olho para baixo.

"Você só está dizendo isso porque seu pau está em minhas mãos."

Oliver ri sombriamente. "Não, não estou. Venha aqui, doçura."

Ele vai me puxar para o colo dele, mas balanço a cabeça, sem me mover dos joelhos entre suas pernas.



“Uh-uh,” eu ronrono provocando. “Ainda não.”

Inclino-me, molhando meus lábios e plantando beijinhos em seu pau inchado enquanto Oliver geme de prazer.

“Kelly *não* é do meu tipo, Anastasia.”

“Quase ilegal?”

Ele geme quando eu chupo sua cabeça entre os meus lábios, sua mandíbula apertando enquanto eu o engulo molhado.

“Ela é velha demais para você?”

Ele arqueia uma sobrancelha. “Ela tem a *minha* idade, você sabe.”

“*Exatamente.*”

Meus lábios deslizam ao redor dele, e ele geme enquanto joga a cabeça para trás, sua mão segurando meu rosto.

“Estou indo bem?” Eu digo suavemente.

Ele geme, apertando a mandíbula enquanto seus olhos queimam em mim.

“*Foda-se* sim,” ele sussurra, enviando uma emoção através de mim enquanto eu giro minha língua em torno de sua coroa.

“Você quase me fez vir na frente da porra da minha chefe.”



Eu rio.

“Eu deveria ter feito.”

Inclino-me para trás, lambendo a parte de baixo dele. E quando vejo como ele reage a mim provocando-o assim, é como um poder correndo através de mim, vendo o controle que posso ter sobre esse homem grande, poderoso e mais velho.

“É assim que você gosta?” Eu ronrono, chupando sua coroa e lambendo a ponta dele em voltas lentas.

Oliver rosna baixinho, balançando a cabeça, os olhos cheios de desejo quando ele começa a desfazer os botões da sua camisa. Ele puxa, seus músculos e sua tinta ondulando, e eu gemo enquanto o chupo com mais força e tento encaixar mais dele na minha boca.

Algo travesso, imundo e *sacana* queima para a vida dentro de mim, me incentivando e fazendo minha cabeça nadar. Eu gemo profundamente, olhando para ele enquanto passo a língua na cabeça de seu pau.

“Ou é que ontem, eu chupar seu pau grande assim com minha boca quente e molhada teria sido ilegal?”

Oliver *geme* profundamente, seu pau inchando entre os meus lábios enquanto suas mãos deslizam de volta para o meu cabelo.

“Porra , Anastasia,” ele rosna, agarrando minhas tranças enquanto eu gemo em torno de seu pau.

“Você gosta da minha boca jovem e molhada no seu pau, *senhor*?” Eu



ronrono. Eu sei que estou dando voltas, mas a fantasia e o erro de tudo isso é como uma droga, me alimentando e me fazendo querer ser sua pequena provocação perfeita. Sua menina má ansiosa e disposta.

"Você gosta que eu faça seu pau grande e adulto se sentir tão bem?"

"*Jesus,* Ana," ele resmunga, o rosto vermelho e os olhos selvagens. Seus abdominais apertam e ondulam quando seu pau pulsa entre os meus lábios, e eu começo a chupá-lo com mais força.

"Suba aqui," ele rosna, movendo-se para me puxar para seu colo novamente.

Mas eu apenas balanço a cabeça e murmuro "uh-uh" em torno de seu pau.

"Você vai me fazer vir se continuar assim, baby," ele assobia.

"*Bom,*" eu sussurro, fazendo-o gemer enquanto engulo seu pau no fundo da minha garganta. Eu gemo profundamente enquanto voluntariamente e descaradamente chupo e engulo seu pau grosso, meus lábios inchados e carnudos indo para cima e para baixo enquanto acaricio seu eixo e provoco suas bolas. Oliver geme, agarrando o apoio de braço da cadeira com um punho de ferro com uma mão e me guiando para cima e para baixo em seu pau dolorosamente duro com a outra.



"Eu quero provar sua porra, *senhor,*" eu gemo ansiosamente enquanto deslizo

minha boca de volta pelo seu eixo brilhante, sugando-o profundamente.

"Foda-se , Ana," ele geme, seus quadris flexionando e seu pau inchando *tão* grande em minha boca enquanto eu chupo ansiosamente.

"Você quer minha porra, baby? Você quer que eu encha essa boca malcriada e indecente com a minha porra?"

Eu *gemo*, meu corpo inteiro está pegando fogo enquanto eu choramingo e o olho com olhos cobertos de luxúria e aceno. Eu empurro fundo o máximo que consigo de seu pau grande e grosso, e quando minha língua gira sobre a parte de baixo dele, eu o sinto pulsar na minha boca.

E de repente, ele está vindo.

Eu choramingo, chupando-o e empurrando seu eixo quando ele começa a inundar minha boca com gozo quente e pegajoso. Ele grunhe, sua mão apertada no meu cabelo enquanto ele bombeia corda após corda pegajosa e doce de porra quente pela minha língua até que ele encheu minha boca inteiramente com ele. Eu gemo ansiosamente, engolindo seu esperma e tremendo de êxtase com a total quebra de conduta do que acabamos de fazer.

...E o quanto *gostei*.

Ele para de vir, e eu fico ali, sugando-o suavemente enquanto ele pulsa mais uma vez entre os meus lábios. Eu me afasto e, de repente, ele está me puxando para seu colo, minhas pernas se



espalhando em volta dele enquanto ele me beija *ferozmente*.

"Foda-se, baby," ele geme, me beijando lentamente.

Eu coro quando o beijo de volta, moendo contra seu colo enquanto sinto a parte de baixo de seu pau pressionando contra minha buceta, e eu choramingo.

"Você ainda está *tão* duro." Eu suspiro incrédula quando sinto seu pau muito duro, muito grosso e muito ansioso contra mim.

"Sempre para você," ele rosna, beijando-me lenta e profundamente quando ele começa a me puxar para baixo para moer naquele pau grande e perfeito.

"Eu estou *sempre* duro para você."



06

OLIVER

Isso é loucura. Eu sei que é, e a voz na minha cabeça continua gritando, mas eu continuo a pressionando e empurrando-a para o lado. Porque loucura ou não, não há como parar isso, e quanto mais eu a beijo, e quanto mais eu a abraço, e sinto o calor em seus lábios enquanto ela geme em mim, mais eu sei disso.

Tecnicamente legal ou não, *sei* que poderia perder tudo por causa disso. Mas o problema é que, por ela, eu *faria*. Eu daria tudo por ela, de bom grado.

Eu sei que as pessoas podem e vão chamar isso de assustador ou predatório. Mas eu sei que na minha concepção não é. Ela é jovem, sim, mas há uma eternidade em sua alma. É o conhecimento de que eu ficaria louco por Anastasia, não importa a idade dela, não *por causa* disso. Essa é a diferença entre o que sinto por ela e a esquisitice. Não vou negar que a diferença da idade dela versus a minha me deixa duro como pedra. Mas eu não sou obcecado por ela *por causa* disso. Ela poderia ter 25 anos, ou minha idade, ou dez anos mais velha que eu, e eu sei muito bem que eu *ainda* estaria sob seu feitiço.

Ela choraminga enquanto eu levanto, levantando-a com as mãos na sua bunda doce antes de eu a sentar na beira da minha mesa. Eu gemo em seus lábios, beijando-a com tudo o que tenho



enquanto deslizo sua camisa e sutiã completamente. Nossos corpos se movem juntos, e a sensação de seus mamilos rosados arrastando sobre meu peito me faz gemer por mais. Eu me movo entre as pernas dela. Ela as abre de bom grado, gemendo ansiosamente quando sente minha espessura roçar sua bucetinha nua.

"Eu vou te levar agora," eu rosno suavemente em seus lábios. "Eu vou fazer você *minha*."

Ela geme, jogando os braços em volta do meu pescoço e me beijando ferozmente. Suas mãos deslizam pelas minhas costas, ao redor dos meus lados e sobem sobre o meu peito musculoso enquanto ela murmura nos meus lábios.

"Última chance de parar, anjo," eu digo suavemente.

Anastasia se afasta, franzindo a testa, preocupada.

"Estou falando sério, Ana. Isso está acabado no segundo em que você dizer isso. Porra eu quero *você*, mas tenho certeza de que não vou forçar você a-"

"Você *não* está," ela sussurra ferozmente, me beijando.

"Você pode se arrepender disso."

"Eu não vou", ela assobia. "Você vai?"

Balanço a cabeça, meus olhos fixos nos dela. "*Foda-se* não."

Ela choraminga quando nossos lábios se juntam, sua boca se abrindo



tão voluntariamente para a minha língua quando gememos um no outro.

"Mas você precisa saber, se quiser, isso está acaba agora. Sem repercussões. Nós voltamos a ser aluna e professor."

Ela engole, mordendo o lábio antes de deixar a língua passar por ele.

"Mas... mas *senhor,*" ela sussurra com esse tom sensual em sua voz. "Minhas notas não sofrerão?"

Eu franzo a testa. "*O que*?"

"Se - se eu disser não," ela ronrona, essa pequena ponta de calor em sua voz. "Não vou reprovar?"

Meu queixo aperta. "Jesus Cristo, Ana. Você seriamente-"

E então eu vejo - o sorriso travesso, o olhar astuto em seu rosto. O fogo em seus olhos.

Pequena. Maldita. *Provocadora.*

Ela *quer* isso - ela quer jogar este jogo e está ansiosa por isso.

...Dois podem jogar.

"Sim," eu rosno, meu tom suave desaparecendo enquanto meus olhos queimam nos dela.

"Você com certeza vai reprovar," eu assobio.



Ela choraminga, ofegando, os olhos brilhando de luxúria.

"Mas - mas *senhor*, eu sou virgem!"

Eu gemo.

"Não depois de mim você não será," eu rosno. "Você quer passar na minha matéria?"

"Eu - eu já chupei seu *pau*, senhor!"

Deus me ajude.

"Isso foi para passar," eu gemo, afastando suas pernas enquanto deslizo entre elas, meu pau grosso roçando suas coxas.

"Você quer um A?"

Ela choraminga. "*Sim, senhor.*"

"Então você vai me dar *tudo*."

Anastasia geme, perdendo-se nessa fantasia. E foda-se, é tão errado, mas Deus me ajude, eu também estou.

"Abra suas pernas, sua pequena *provocadora,"* rosno. "Mostre-me como está molhada essa bucetinha safada. Mostre-me o quanto você quer meu pau."

"Por favor," ela geme, ofegando os dedos arrastando sobre o meu peito enquanto ela obedece ansiosamente. Eu abro suas pernas, deslizando meus dedos no alto de suas coxas até que ela está chorando de excitação por eu tocar sua buceta.



...Mas eu posso provocar também.

"Toque-se," eu gemo. "Mostre-me."

Anastasia fica vermelha. "O que— *senhor-*"

"Toque sua buceta," eu gemo, me afastando e me movendo para sentar na minha cadeira.

Anastasia choraminga, balançando a cabeça, o rosto cheio de luxúria, os olhos fixos nos meus e as mãos deslizando pelo corpo. Eu assisto, gemendo quando ela abre as pernas, deslizando os dedos para escovar entre os lábios úmidos.

Eu rosno, acariciando meu pau enquanto a observo, e ela geme descontroladamente.

"Oh porra..." ela suspira baixinho, choramingando enquanto toca sua buceta. Ela está tão molhada que está brilhando, e sua buceta macia parece tão malditamente convidativa - tão suave, rosa e carnuda. Inchada com sua luxúria.

Ana geme novamente quando seus dedos começam a rolar seu clitóris. Eu gemo, me acariciando enquanto a observo - pernas espalhadas, tranças loiras, saia xadrez ainda em volta da cintura e aquelas meias na altura dos joelhos. Ela é a fantasia da menina da escola - a provocadora lindinha.

E ela é *toda minha.*

Eu não posso me segurar enquanto a vejo tocar sua buceta, gemendo tão docemente quanto ela. Puxo minha cadeira para perto dela, me inclinando e



quando minha língua se arrasta sobre seus lábios enquanto ela provoca seu clitóris, Ana estremece em êxtase e geme descontroladamente. Eu começo a fodê-la superficialmente com a minha língua, minhas mãos segurando a parte de trás dos joelhos e abrindo suas pernas *largamente* separadas. Ela geme cada vez mais alto, seus dedos esfregando seu clitóris enquanto eu continuo lambendo sua buceta, até que de repente ela bate no meu rosto e grita de prazer quando um clímax a atravessa.

Ela geme, ofegando por ar enquanto eu lambo e beijo e mordo seu corpo, provocando meu caminho mais alto, sobre sua barriga e seu peito, onde sinto o gosto daqueles pequenos mamilos rosados antes de subir mais alto. Afasto as pernas dela e me movo entre elas, envolvendo-as em volta da minha cintura musculosa enquanto meus lábios esmagam os dela. Minha cabeça inchada roça contra sua abertura, e eu empurro com meus quadris, deixando a coroa grossa se estabelecer entre seus lábios macios.

"Senhor," ela geme sem fôlego.

"Ana," eu gemo de volta em seus lábios.

Eu me afasto, e quando nossos olhos travam, a fantasia lúdica desaparece por um segundo até que seja apenas a verdadeira ela e o verdadeiro eu, olho no olho.

"Me tome," ela geme suavemente, seus lábios roçando os meus.



"Me faça sua."

Ela balança os quadris contra mim, e sem mais um momento de hesitação, eu avanço. A cabeça grossa do meu pau

invade sua buceta apertada e escorregadia, e eu *gemo* de prazer quando seu calor liso me envolve. Ela murmura e choraminga nos meus lábios, agarrando-se a mim, seu corpo apertando enquanto eu lentamente chego contra sua virgindade.

"Ana-"

"Faça isso," ela geme. "Me faça sua."

Eu empurro, e meu grande pau empurra através do resto de sua virgindade. Ela grita, agarrando-se a mim e deixando cair a boca no meu ombro, me mordendo. Eu apenas me seguro lá, meu pau *latejando* com a sensação dela enquanto eu a deixo se acostumar com o meu tamanho. Minha boca encontra a dela, e eu a beijo devagar e suavemente, deixando cada pingo de meu desejo por ela derramar naquele beijo. E lentamente, começo a empurrar.

Meu pau desliza para dentro dela, escorregadio, pingando calor úmido, e eu gemo de prazer quando suas paredes aveludadas e macias engolem minha espessura. Ana grita, seus braços e pernas apertados em volta de mim e seus gemidos de prazer enchendo meus ouvidos.

"Lá vamos nós," eu gemo. "Assim mesmo, baby. Deixe-me dentro desta pequena e perfeita buceta."

Eu entro mais dentro dela, grunhindo com o quão *apertada* ela é. Suas pernas me puxam mais fundo e seus gemidos me incitam. Nossos lábios ardem juntos, línguas rodando enquanto eu afundo polegada após polegada espessa, latejante e pulsante do meu pau



nu *profundamente* em sua pequena buceta celestial. E eu continuo, enchendo-a até que finalmente posso sentir minhas bolas descansando contra seus lábios.

"Oliver," ela geme suavemente na minha boca, e quando eu a beijo desta vez é com cada parte de mim.

Eu fico assim, enterrado ao máximo em sua pequena buceta apertada e perfeita, deixando-a se acostumar com a sensação de mim. Ela geme, e quando ela começa a mover seus quadris, ofegando na minha boca, eu sei que ela está pronta.

...Eu sei que ela está pronta para ser verdadeiramente *tomada*.

Eu a beijo ferozmente enquanto me afasto, deslizando meu pau brilhante e latejante para fora de sua buceta ansiosa antes de entrar de volta. Ela geme, gritando e se agarrando a mim enquanto suas pernas se apertam. Faço de novo, deslizando para fora e depois de volta, enterrando-me ao máximo enquanto ela *grita* de prazer.

"Lá vamos nós," eu rosno, deslizando para fora e de volta, fazendo-a ofegar quando ela pega cada centímetro de mim. Eu empurro mais forte, e ela grita enquanto eu me enterro ao máximo.

"Oh, *merda*, isso é tão, tão bom," ela murmura, ofegando e tremendo enquanto deixa a cabeça cair para trás. Eu resmungo, minhas mãos deslizando para seus quadris e bunda, puxando-a contra mim enquanto começo a empurrar com mais força e me mover mais rápido. Meu pau inchado estica sua buceta em torno dele,



seus lábios rosados se agarrando a mim ansiosamente quando eu mergulho dentro e fora dela.

Meus quadris batem contra suas coxas, e seus mamilos se arrastam sobre o meu peito como dois pequenos pontos rosados enquanto balançamos juntos mais rápido e mais forte. Qualquer aparência de controle começa a se quebrar e, antes que eu perceba, estou *perdido* em tudo. Eu começo a me mover mais e mais rápido, transando com ela com *mais força* enquanto nossos corpos se contorcem. Não sei *nada* além dela e do calor celestial escorregadio entre suas coxas. Não ouço nada além de seus gemidos suaves e doces, me incentivando.

Eu posso sentir sua buceta se agarrando a mim ainda mais apertada, ondulando para cima e para baixo no meu eixo enquanto ela geme rápido, pequenos choramingos ofegantes. Eu enterro meu rosto em seu pescoço, mordendo e chupando a pele macia lá enquanto eu entro nela como uma besta - como um homem possuído. Eu a fodo com força contra a minha mesa, nós dois ofegando e gemendo enquanto batemos juntos de novo e de novo.

Eu deixo um polegar deslizar do quadril dela sobre a barriga, e depois mais baixo, e quando começo a rolar sobre seu clitóris enquanto a fodo, Ana começa a se desfazer.

"*Sim! Sim! Sim!*"

Seus choramingos doloridos e macios enchem a sala, junto com o som vulgar e lascivo do meu grande pau mergulhando em sua buceta molhada e escorregadia e minhas bolas pesadas e inchadas batendo em sua bunda.



“Oliver-”

“Você quer vir para mim, beby? É isso? Você quer aprender como é a sensação de vir sobre *o* pau de um *homem*? Me dê isso, baby. Deixe-me sentir essa doce buceta adolescente gozar por todo o meu pau grande e grosso.”

Ela explode.

É repentino e consome tudo, e quando ela o faz, é como uma bomba explodindo. Ana chora nos meus lábios, agarrando-se a mim com tanta força enquanto seu corpo todo fica rígido e depois estremece e treme de liberação. Ela geme loucamente, me beijando febrilmente enquanto ela vem repetidamente, inundando meu pau com seu mel enquanto eu gemo em seu pescoço.



07

ANASTASIA

Eu sei que é errado. Eu sei que se alguém nos encontrasse assim, eles arruinariam sua carreira e colocariam uma letra escarlate nas minhas costas para sempre. Mas não consigo parar, porque só quero *mais*, mesmo que ele já tenha me dado tanto.

Bem, e *tomado*. Como minha virgindade.

Eu coro vermelha, e há essa sensação acelerada - como adrenalina, manhã de Natal ou um monte de coisas - provocando seu caminho através de mim. Acabei de dar minha virgindade a Oliver Bard, e a emoção disso *nunca* vai parar de zumbir através de mim.

Há uma dor entre minhas pernas, mas é *tão* bom *assim*. Isso é tão *real*. É como um lembrete dele - como Oliver me marcou como *dele*. Isso e os chupões e mordidas no meu pescoço que eu posso sentir, mesmo que não possa vê-las. Eles são todos pequenos lembretes do que fizemos.

Eu coro quando beijo seu peito, enrolada em seus braços com minhas pernas espalhadas em torno das dele em sua cadeira.

Eu gostaria que ele viesse dentro de mim.

Ele não gozou ainda, mas eu gostaria que ele tivesse. E a obscenidade



de desejar que ele gozasse *dentro* de mim é essa pequena sensação provocadora queimando em mim. Eu quero senti-lo em mim, como parte de mim, mesmo quando ele não é. Eu quero senti-lo me enchendo quando nos unirmos. Eu engulo acaloradamente, beijando sua pele e deixando minhas unhas arranharem sobre seus braços musculosos, com tinta. Ainda estou molhada, e quando moo minha buceta contra seu pau grosso e duro, gemo baixinho em sua pele.

"Garota gananciosa," Oliver ronrona, sua mão acariciando minha pele nua.

Eu coro profundamente.

"Eu não posso evitar."

"Bom," ele rosna. "Não faça. Porque eu não terminei com você por uma maldita milha ainda. Venha aqui."

Eu suspiro quando ele se levanta, facilmente me levantando, me embalando em seus braços e me segurando perto dele enquanto ele se vira e se move para a porta de seu escritório. Muitas salas de aula nos prédios mais antigos do campus, como esta, têm uma sala de aula com um escritório particular acoplado.

Oliver entra pela porta dele, chutando-a fechada enquanto se move para a mesa. Eu suspiro quando ele varre a mesa, enviando papéis, pastas e canetas espalhadas pelo chão antes que ela me coloque nela e rosna enquanto ele me beija com fome e profundamente. Ele me empurra contra a grande mesa de madeira e, quando suas mãos grandes encontram meus joelhos e



empurram minhas pernas para cima e abertas, eu *gemo* quando o sinto se enfiar entre elas.

Minha saia cai em volta da minha cintura e vejo o fogo em seus olhos enquanto seu olhar brilha sobre mim, entre as minhas pernas, onde seus olhos se estreitam com a minha buceta rosa, pingando, não mais virgem.

"Minha," ele rosna suavemente, e é tão carinhoso e tão possessivo ao mesmo tempo que eu choramingo quando ele se aproxima. Ele agarra as costas dos meus joelhos com força, empurrando minhas pernas para trás enquanto ele pressiona seu pau inchado contra a minha buceta. Seus olhos passam por mim para encontrar os meus, e ele segura um olhar feroz enquanto lentamente empurra para dentro de mim. Eu grito, gemendo de prazer quando seu pau grande me enche com um golpe poderoso, tirando o fôlego dos meus pulmões e enviando prazer ondulando através de mim.

Ele desliza para fora e depois empurra de volta, com *força*. Eu gemo descontroladamente quando ele faz isso de novo, um gemido de luxúria selvagem em seus lábios enquanto ele empurra profundamente em mim. Nossos olhos travam, e o rosnado sai de seus lábios quando ele começa a empurrar com mais força, aquele pau *grande* e grosso dele me esticando tão bem e me enchendo ao máximo.

E é *tão bom pra caralho.*

Ele assumindo o controle, e apenas *me tomando*, e entrando em mim desse jeito é como apertar um botão. Foi



incrível antes, na sala de aula onde ele tirou minha virgindade, mas isso?

Isso é algo totalmente diferente, e eu quero *tudo.*

Eu grito, arranhando sua mesa e jogando minha cabeça para trás enquanto o Professor Bard entra em mim, me fodendo com força.

"Não se segure!" Eu suspiro, choramingando de prazer enquanto seu corpo musculoso empurra contra o meu.

Ele sorri maliciosamente, seus olhos azuis ardendo. "Você não está pronta para eu não me segurar, garotinha," ele geme.

Eu gemo, mordendo meu lábio quando uma onda de prazer proibido brinca através de mim.

"Tente-me."

"Não," ele rosna, sua mandíbula apertada e seus olhos selvagens. Ele está me fodendo com força, mas eu sei que ele não está me dando tudo. Eu sei que ele está se segurando um pouco, e não quero que ele o faça.

Com ele, eu quero *tudo* e estou pronta para jogar todas as cartas que tenho para conseguir. Dou a ele um olhar duro, atrevido e malcriado, fogo rugindo dentro de mim e ardendo nos meus olhos.

"O que você é, um covarde?"

Oliver *rosna* selvagemente, fogo em seus olhos.

"Pare com isso."



“Parar o *que*?” Eu choramingo inocentemente.

“Eu sei o que você está fazendo.”

“O que, dizendo para você me foder como um homem?”

Essa faísca *brilha* em seus olhos, e eu sorrio quando vejo o controle se afastar dele.

“Isso é o que você quer, garotinha?” Ele rosna, nós dois gemendo quando ele afunda seu grande pau profundamente na minha bucetinha molhada e pingando.

“Você quer que eu te foda como um homem, hein? Você quer saber como é ser bem e verdadeiramente *fodida* como um boa bonequinha sexual?”

Eu quase gozei na hora, suas palavras sujas e cruas acendendo um maldito incêndio florestal dentro de mim enquanto eu choramingo e aceno, sentindo suas mãos apertarem em mim e seus impulsos ficarem ainda mais duros.

“Você vai falar comigo sobre isso ou, na verdade - *oh, porra!”*

Eu grito quando Oliver me puxa e, sem aviso, me vira de bruços sobre a mesa dele, com as pernas penduradas na borda. Eu *quase* posso tocar o chão com os dedos dos pés, mas quase, o que me faz sentir tão aberta, deliciosamente desamparada e exposta para ele. Oliver grunhe enquanto puxa minha saia por cima da minha bunda nua. Sua mão desce com um forte golpe, espancando minha bunda enquanto eu grito de prazer. Ele faz isso de novo, com mais força, me fazendo guinchar e apertar



as pernas enquanto o prazer flui quente através do meu núcleo.

Ele rosna enquanto agarra minhas pernas e as separa, deslizando entre elas e alinhando seu pau grosso com minha pequena buceta apertada. Eu tremo quando o sinto provocar sua coroa inchada para cima e para baixo na minha fenda, me fazendo choramingar quando sinto o poder mal contido em seu toque.

"É *isso* que você quer?"

"Sim- *oh Deus*!"

Oliver mergulha com um impulso, me enchendo ao máximo e tirando meu fôlego quando de repente eu sou empalada em seu grande pau. Suas mãos agarram minha bunda com força enquanto ele se afasta, me espancando novamente quando ele entra de novo. Ele afunda em mim de novo e de novo, me fazendo gritar de prazer enquanto ele me fode duro e profundo.

"Era isso que você queria, garotinha *má*?" ele rosna, empurrando em mim e me fazendo gritar de prazer. "Você quer que eu te foda como uma pirralha suja? Como meu pequeno *brinquedo*?"

Sua mão desliza pelas minhas costas e provoca meu cabelo, agarrando um punho cheio e puxando enquanto eu ofego e *gemo* de prazer. Ele grunhe enquanto empurra para dentro de mim, me dando cada centímetro do seu grande pau enquanto ele puxa meu cabelo o suficiente para fazer minha cabeça girar com luxúria crua. Sua mão desce, espancando minha bunda



vermelha e me fazendo gritar enquanto ele me fode de novo e de novo, até que de repente eu estou gozando.

Eu grito, os gemidos escorrendo dos meus lábios quando seu pau grosso e sua mão estão em mim me empurrando para o alto. Eu gemo alto contra a grande mesa de madeira, tremendo e choramingando enquanto ele me fode através do meu clímax, me fazendo gozar de novo e de novo até ver estrelas.

Sua mão puxa meu cabelo, a outra bate na minha bunda, e suas bolas batem no meu clitóris com cada impulso profundo e poderoso. E é tão. Fodidamente. *Bom*. Parece primitivo, elementar. É *sexo* puro, cru, e é tudo que eu queria com ele.

A mão de Oliver permanece na minha bunda após outra palmada, e quando o polegar dele desliza entre as minhas bochechas para descansar contra o meu pequeno e apertado buraco, eu *choramingo* com o prazer proibido e ilícito que formiga através de mim.

"Oh Deus..."

"Você quer que eu foda sua bucetinha escolar até você gozar no meu grande pau adulto? Você quer ser uma menininha má e fodidamente *gozar* no pau do seu professor?"

Eu choro, amando cada segundo enquanto ele empurra para dentro de mim, me fodendo forte e rápido e me fazendo gozar novamente, assim como suas palavras sujas ondulam através dos meus sentidos. O mundo e tudo o que



estou sentindo começam a desfocar juntos - o calor rugindo através de mim e através da minha pele enquanto me contorço debaixo dele, sentindo-o totalmente me *reivindicar*.

Seu polegar provoca minha bunda, sua mão puxa meu cabelo, e quando ele bombeia aquele grande pau *tão* fundo para dentro, é o último que posso aguentar. Eu grito quando o clímax explosivo toma conta de mim, batendo em mim e me levando embora enquanto eu continuo gemendo por ele. Eu posso sentir seu pau grosso inchando ainda maior dentro de mim, e seus impulsos ficando mais fortes e mais profundos, até que ele seja um animal fodendo a merda fora mim contra a mesa. Eu venho de novo, e desta vez, eu o sinto gemer enquanto ele empurra fundo. Seu pau incha, e de repente, ele está caindo por esse limite comigo.

Com um rugido, Oliver empurra fundo, e quando seu pau começa a latejar e a se contorcer, eu o sigo pelo último clímax. E então, eu o sinto *gozar*. Jatos quentes e grossos de seu esperma bombeiam dentro de mim, jorrando contra o meu ventre enquanto ele ruge e me abraça apertado, mantendo-se profundamente dentro de mim enquanto nós dois gozamos uma e outra vez até que finalmente chegamos a uma parada ofegante.

Estou ofegando, tremendo e quase inconsciente quando Oliver lentamente desliza para fora de mim, e eu choramingo quando sinto um pouco de seu esperma quente pingar da minha buceta recém-fodida. Eu só fico lá, ofegante, tremendo e tentando processar o sexo *insanamente* bom que eu acabei de experimentar.



“Venha aqui, pequena,” ele ronrona, me pegando gentilmente em seus braços e me carregando para o pequeno sofá em seu escritório. Ele senta comigo no seu colo, beijando o topo da minha cabeça enquanto eu beijo seu peito e me aconchego perto.

“Ana, isso... se eu fui longe demais, eu sinto-”

“Não,” eu digo baixinho, levantando a cabeça para sorrir preguiçosamente para ele enquanto mordo meu lábio. “Não peça desculpas,” eu sussurro.

Ele sorri. “Não?”

“Uh-uh,” eu gemo, beijando-o apaixonadamente.

“Nunca peça desculpas por fazer isso comigo.”

Ele ri. “Bom, eu não vou.”

“Só não pare de fazer o que *diabos* isso era para mim,” eu gemo, meu corpo todo tão deliciosamente dolorido. Viro minha cabeça, beijando-o suavemente, antes de me afastar e girar minha cabeça em direção ao relógio na parede.

Ah merda.

“São quase *duas* da manhã?!” Eu suspiro, quase pulando de seu colo.

“Eu preciso dormir!”

Eu me viro para ele, vendo o sorriso em seu rosto enquanto ele levanta uma sobrancelha. Uma mão sobe, acariciando minha bochecha suavemente com sua junta grossa.



"*O que?*" Eu sussurro, corando com a intensidade do seu olhar.

"Eu não moro longe."

Meu rubor se aprofunda, e antes que eu perceba, estou derretendo nele e beijando-o lenta e profundamente.

"Eu - se eu não fizer o check-in no dormitório as duas, haverá problemas."

As sobrancelhas dele se arqueiam. "*Duas*?"

Eu ri. "Antes deste ano, o toque de recolher era às dez horas. Veteranos conseguem às duas horas da manhã, se estiverem no campus. Como estudando ou algo assim."

Oliver assobia, balançando a cabeça e acariciando sua mandíbula.

"Este lugar precisa relaxar."

Eu sorrio "Você deve mencionar seus métodos de ensino na próxima reunião do corpo decente. Quero dizer, me sinto relaxada depois de foder meu professor."

Ele sorri, seus olhos brilhando com fogo enquanto balança a cabeça para mim. "Você é uma pirralha."

"Eu sei."

Eu o beijo, afundando nele e me aconchegando perto enquanto ele me abraça. Desta vez, é ele quem parece olhar o relógio.

"Vamos lá, eu vou levá-la de volta."



“Isso é-”

“Uma boa ideia?” Ele ri, balançando a cabeça antes de arrastar os olhos para os meus. “Provavelmente não, mas eu não me importo, e eu vou de qualquer maneira.” Ele se inclina, me beijando lenta e suavemente, como um beijo de Hollywood que eu sinto nos meus malditos dedos.



08

ANASTASIA

"ONDE *DIABOS* VOCÊ ESTAVA?"

Eu estremeço, minhas mãos parando enquanto desabotoam minha blusa ao som da voz de Kempton. Há um tom de malícia na voz da minha colega de quarto, mas, para ser justa, *são* 2:15 da manhã.

...E ainda, estou pirando, muito acordada.

Estou zumbindo, na verdade, com as sensações persistentes, toques e beijos de Oliver ainda ondulando pelo meu corpo e formigando na minha pele. Ele acabou de me levar de volta pelo campus até o meu dormitório, e parece que eu estive andando nas nuvens. Mantivemos uma distância, obviamente, pois não teria terminado exatamente bem se alguém tivesse cruzado conosco para ver a colegial com as pernas enroladas na cintura do professor de política e sua língua na garganta dele.

Mas, mesmo assim, andamos lado a lado, com as juntas dos dedos tocando, o que era suficiente para enviar arrepios na minha espinha durante todo o caminho de volta ao meu dormitório. Foi apenas o toque suficiente para me deixar doendo por mais, mesmo com quantas vezes ele me fez vir hoje à noite.



Como foi, acabamos caindo nas sombras de um pinheiro na esquina da entrada da frente do meu dormitório - eu

de costas contra a parede do prédio, gemendo na boca de Oliver enquanto ele me beijava ferozmente. Acabei atrasando cinco minutos para o check-in, mas com um professor lá para me afirmar e garantir ao guarda da recepção que eu estava ajudando ele com coisas das aulas, segui em frente.

...Eu não tenho certeza se o guarda teria encolhido os ombros tão casualmente se ele soubesse que eu não estava usando calcinha debaixo do meu uniforme. Ou que o lenço em volta do meu pescoço estava lá para esconder contusões *muito* incriminatórias. Ou que era o esperma do próprio professor que acabou de me afirmar que escorria lascivamente pela minha coxa enquanto eu desesperadamente apertava minhas pernas juntas.

"Vejo você na aula, Srta. Penworth," Oliver rosnou baixinho, seus olhos dizendo tudo que seus lábios e suas mãos não podiam agora que estávamos na entrada do meu dormitório.

"Vejo você na aula," eu sussurrei de volta, o calor florescendo através de mim.

E então, ele se foi, me deixando ansiosa por mais de seu toque e tonta com tudo o que tinha acontecido.

"Ana," Kempton assobia, resmungando enquanto se torce sob os lençóis da cama. "Onde diabos você estava?"



Kempton é... *convencida*. Não vou mentir, somos *todos* garotos ricos aqui na Academia Winchester. Somos todos um pouco mimados. Mas Kempton é a

personificação disso. Filha de um CEO bilionário, de olho em uma cadeira no Senado dos EUA, herdeira da fortuna petroleira da família de sua mãe - você pegou a ideia. Ela não é uma pessoa má, e nós podemos não ser melhores amigas, mas somos apropriadamente amigáveis por sermos colegas de quarto. Além disso, estamos no time de torcida do colégio juntas. Mas ela pode ser, bem, um pouco fria. Talvez um pouco má.

"Detenção."

Eu a ouço parar, e aproveito o momento para terminar de tirar minha camisa e sutiã, vestir uma camiseta antes de largar a saia e vestir um short. Eu sei que devo tomar banho - quero dizer, eu posso literalmente sentir a porra do Professor Bard escorrendo pela minha coxa e já fazendo uma bagunça no meu short.

Mas um pensamento sombrio, pulsante e perverso queima na minha cabeça, e mordo meu lábio quando o sorriso se espalha pelo meu rosto na escuridão.

...Exceto, eu não *quero* banhá-lo de mim. Ainda não. Eu quero mantê-lo lá, na minha pele e na minha buceta. Quero o cheiro dele e a sensação dele comigo quando adormeço.

"Espere, a detenção de meia-noite do Professor Bard? Como diabos você pegou isso?" Kempton murmura.

"Foi uma coisa idiota," eu digo sem querer, quando entro no banheiro privativo para escovar os dentes. "Ele disse que eu estava fora da linha, e



boom, detenção.”

...Eu esqueço de mencionar que estava *muito* fora da linha e propositalmente. Também não menciono deixar minha lingerie na gaveta dele.

“Porra, isso é péssimo. E no seu aniversário ainda?”

Eu enfio minha cabeça fora do banheiro, escova de dentes entre os lábios e dou de ombros. Kempton tira as cobertas e se senta na cama, abraçando os joelhos. Seus longos e lindos cabelos ruivos caem ao redor do rosto e ela esfrega os olhos verdes.

“Feliz aniversário, a propósito.”

Eu cuspo, lavando a boca e apagando a luz, banhando-nos na escuridão antes de voltar para o quarto.

“Obrigada.”

“Espere que horas são?”

“Um pouco depois das duas.”

“Que *porra é essa*? Quanto tempo dura a detenção dele?”

Eu coro, me virando, mesmo que esteja escuro. “Oh, eu fui à biblioteca depois. Eu já estava acordada, imaginei que poderia fazer algum trabalho de qualquer maneira.”

Kempton bufa, balançando a cabeça. “No seu aniversário? Cara, isso é... caramba.”



“Oh, aqui, eu tenho algo para a minha colega de quarto favorita.”

“Eu sou sua única colega de quarto.”

Ela ri. “Bem, então, sorte sua.”

De repente, ela acende as luzes e eu rapidamente desvio o olhar, pegando um moletom da minha cama e puxando-o pela minha cabeça. Enrosco o capuz em volta do pescoço, rezando para cobrir as marcas da boca de Oliver.

Kempton bufa quando me viro, me olhando.

“Parece que você acabou de sair da cama.”

Eu reviro meus olhos. “*Obrigada*. Apenas um longo dia de merda.”

“Bem, feliz aniversário.”

Ela me entrega uma caixa embrulhada com um laço prateado e um cartão em anexo.

“Você não precisava, sabia.”

Ela sorri. “Sim eu precisava."

“Obrigada, Kemp.”

Abro o cartão primeiro, que diz apenas "Você é maior de idade!" dentro, rabiscado com a letra encaracolada de Kempton. Eu rio, esperando que cubra o rubor no meu rosto pensando em mais cedo quando abro a caixa.



“Kempton!”

A primeira coisa que vejo são peitos. Seios grandes, enormes e de aparência falsa. E acima disso, a dona dos peitos tem os lábios pintados bem abertos enquanto segura um pau grande e duro a centímetros deles.

É uma revista pornô. Kempton me deu de presente pornô. Ela uiva de rir ao meu rosto corado.

“Sério?” Eu gemo.

“Isso aí! Você é maior de idade agora, cadela! Há mais dentro também.”

Eu reviro meus olhos. “Eu não quero mais pornô, Kemp.”

“Não é *apenas* pornô, caramba.”

Tiro a primeira revista, encolhendo-me com o nome “Double D Dick-Suckers” estampado no topo, apenas para encontrar outra chamada “Rough Luv” por baixo, com um cowboy vestindo apenas um chapéu e segurando um rifle sobre o pau. Por baixo disso, e um punhado de outros pornôs grosseiros e bregas, encontro um pacote de cigarros, um isqueiro com uma vela e cinco bilhetes de loteria.

“Certo, porque eu tenho dezoito anos,” suspiro.

“Sim!” Kempton gargalha. “Então agora você pode possuir e comprar legalmente toda essa merda.”



“Oh, que bom, mal posso esperar para continuar fumando

enquanto folheio revistas de pornografia nojentas."

"Não se esqueça dos bilhetes de loteria. Se você ganhar, eu quero metade, a propósito."

"Kempton, seu pai esteve na capa da Time Magazine *e da* Forbes nos últimos seis meses."

Ela sorri. "E seu pai é dono de um iate grande o suficiente para resgatar a cidade de Nova York após uma enchente. Aonde você quer chegar?"

Eu rio, balançando a cabeça. "Tudo bem, nós dividimos os dez dólares que eu poderia ganhar."

"Com certeza vamos."

Ela sorri. "Você vê o pau na capa daquela primeira?"

Eu coro vermelha.

"Quero dizer, *olá,* certo?"

Balanço a cabeça, rindo. "Como assim?"

Ela arqueia uma sobrancelha para mim. "O que eu quero dizer? Quero dizer, é *enorme* pra caralho."

Engulo enquanto meus olhos se lançam para a revista, meu rosto queimando vermelho. Certo, é *grande*, mas o fato é que eu vi, senti, *chupei* e fui fodida hoje à noite?

...Bem, Oliver Bard é *muito* maior que o pau pornô na capa de Double-D Dick-Suckers.



“Sim, eu acho.”

Kempton revira os olhos. “Certo, eu esqueci que você nunca viu um.”

Eu coro, sem dizer nada enquanto me deito na cama.

“Ei, olhe para mim.”

“Hã?”

Eu me viro e imediatamente me arrependo ao ver os olhos verdes de Kempton queimando em mim desconfiados.

“Espere, por que você parece que acabou de transar?”

Eu rio rapidamente.

...muito rápido, e Kempton pega. Seus olhos brilham e seu queixo cai quando ela olha para mim.

“Sua *puta* safada!” Ela suspira.

“Kemp, não, é... você está sonhando”

“Besteira que eu estou! Sua pequena *vadia!*”

Minhas sobrancelhas franzem. “Vá se foder, Kempton.”

Ela revira os olhos, acenando para mim. “Oh, acalme-se, só quero dizer que estou impressionado! Quero dizer *você*, transando? Eu imagino quem-”

Seus olhos de repente se iluminam ainda mais, e ela *olha* para mim.

“De nenhuma. *Fodida.* Maneira.”



“Kempton-”

“Professor *Bard*?!” Ela engasga, e meu rosto fica branco quando eu o balanço violentamente de um lado para o outro.

“Kempton, *não,*” digo rapidamente, engolindo o nó na garganta. “Não, absolutamente não-”

“Ei Ana?”

Faço uma pausa, engolindo de novo quando me forço a olhar para ela. Kempton sorri.

“Você é uma péssima mentirosa, só para constar.”

“Kempton, eu *não* dormi com o Professor Bard!”

“Uh-huh,” ela fala, me olhando. “Qualquer coisa que você diga.”

“Bem, é o que eu digo,” murmuro, virando-me e puxando as cobertas sobre mim.

“Só estou dizendo, estou realmente impressionada. Quero dizer, você transou e escolheu o professor mais quente que se pode imaginar-”

“Podemos apenas ir dormir agora?”

Eu a ouço suspirar. “*Tudo bem*, nossa.”

“Obrigada.”

“Ah, mas Ana?”

“Sim?”



Sento-me, virando para olhar por cima do ombro para minha colega de quarto, apenas para vê-la sorrindo maliciosamente para mim.

"Ele era grande?"

Eu gemo, jogando um travesseiro extra nela enquanto ela ri e apaga a luz da cabeceira. Eu puxo as cobertas, enterrando-me sob elas enquanto pego meu celular para definir um alarme. Mas, assim que estou fazendo isso, meu telefone vibra com um texto, de um número que não conheço.

Já sinto sua falta.

Coro e, instantaneamente, sei quem é.

Como você conseguiu meu #??

Mágicos poderes de professor.

Eu sorrio para mim mesmo, e outro texto aparece.

Do registro de classe.

Certo, duh.

Eu lambo meus lábios, sorrindo e me sentindo apenas... *tonta* por ele ter me mandado uma mensagem.

Eu me diverti muito hoje à noite.

Sua resposta é instantânea.

Mesmo. MUITA diversão. E tudo que eu quero é mais de você.



Eu coro, mordendo meu lábio.

Sério? ;)

MUITO.

Eu engulo, sentindo aquela sensação travessa e provocadora queimando dentro de mim.

Quão mal?

Eu envio, sentindo meu rosto queimar com a minha própria antecipação, e quando vejo os pontinhos dele digitando de volta, sinto um formigamento rastejar através de mim.

Eu poderia te mostrar.

O que você quer dizer?

Você está sozinha agora?

Meu pulso acelera, o calor pulsando entre minhas coxas enquanto eu respondo rapidamente.

Sim.

É apenas meia mentira. Quero dizer, estou sozinha porque ninguém está lendo por cima do ombro. Não há nada por meio minuto; antes de repente, meu telefone acende quando uma imagem aparece.



...E eu *suspiro*.

É o pau dele. É o punho de Oliver envolto apertado em torno de seu pau enorme, grosso e duro como pedra. Quero dizer, metade dele está

saindo acima do punho dele, e a cabeça grande e redonda está tão inchada e cintilante que, na verdade, lambo meus lábios quando o pulso de calor lateja pelo meu núcleo. Sim, Oliver é *muito* maior que o cara pornô na revista.

Eu ainda estou olhando para ele, corando e sentindo o calor acumular entre minhas pernas, quando outro texto chega.

Mostre-me, baby.

Meu rosto fica escarlate. Eu sei o que ele quer.

...E eu sei que estou prestes a dar a ele.

Corando, lambendo meus lábios, nervosa e excitada, coloco meus polegares nos meus shorts de dormir e os empurro para baixo, chutando-os para fora. Eu me arrepio, me sentindo *tão* má quando abro minhas pernas e trago o celular para baixo com o aplicativo da câmera aberto. Eu respiro fundo e clico.

Merda.

Está completamente escuro embaixo das cobertas, então obviamente, mesmo com o brilho da tela, a foto também está. Trago o telefone de volta e ligo o flash desta vez antes de deslizá-lo entre minhas pernas abertas.

Respiro fundo, tremo perversamente e tiro a foto.



"Você está *tão* tirando nudes para o seu professor agora mesmo."

Eu pulo com o som da voz de Kempton do outro lado do quarto,

corando em vermelho brilhante quando eu bato o telefone para baixo.

"Eu não estou!"

"Besteira," ela ri. "O que, você está tirando fotos da *paisagem* debaixo das cobertas às 2:30 da manhã com o flash ligado?"

Eu gemo, cobrindo meu rosto em chamas com as mãos.

"Boa *noite* Kempton."

"Boa noiiiiite," ela chama de volta com uma voz sonolenta. Dou mais um minuto antes de pegar o telefone novamente e olhar para a foto que tirei.

...Ok, é meio quente, e eu coro enquanto absorvo a visão da minha própria buceta nua - brilhante e molhada, e ainda tão rosada quanto antes. Abro as mensagens de texto com Oliver e rapidamente a envio, meu coração disparado.

Eu estou te ligando. Agora mesmo.

Eu rapidamente respondo de volta.

Espere, minha colega de quarto ainda está acordada.

Mas instantaneamente, o número dele aparece na minha tela, e eu engulo quando eu o atendo e rapidamente o levo ao meu ouvido.



“Eu sei que você não pode falar, baby,” ele ronrona, sua voz profunda como sexo líquido nos meus ouvidos.

“Então apenas ouça. Você me deixou tão fodidamente duro agora, e eu estou me acariciando, repetindo tudo de mais cedo na minha cabeça. Foda-se, Ana, você se sentiu tão fodidamente bem.”

Ele geme e eu mordo meu lábio, apertando minhas pernas e sabendo que ele está acariciando seu pau comigo no telefone.

“Toque sua buceta para mim, baby,” ele rosna. “Vi como você está molhada. Eu quero ouvir você brincar com isso para mim.”

Mordo meu gemido, assentindo e deixando minha respiração pesada dizer a ele o que palavras não podem quando deslizo minha mão para baixo. Meus dedos provocam minha barriga, e eu empurro mais baixo, ofegando *oh tão* silenciosamente enquanto deslizo através dos meus lábios escorregadios e molhados.

“Toque-se, Ana. Brinque com essa bucetinha bonita para mim.”

Ele grunhe, e eu mordo de volta outro gemido quando meus dedos rolam sobre o meu clitóris. Isso é *tão* arriscado com Kempton do outro lado do quarto. Mas estou me movendo muito devagar e não estou emitindo som. Pelo menos, espero que não esteja.



“Faça você vir, baby,” ele rosna, me fazendo ofegar suavemente.

“Eu não posso,” eu sussurro tão silenciosamente quanto alguém já sussurrou antes.

“Minha companheira de quarto ainda está-”

“Não foi uma discussão.”

Eu *gemo*, mordendo o suspiro de prazer enquanto suas palavras firmes e meus próprios dedos enviam prazer através do meu núcleo. *Porra* é quente quando ele fala assim. Quando ele *comanda* assim.

“Toque sua buceta, Anastasia,” ele ronrona no telefone. “Brinque com essa linda bucetinha e faça com que ela venha para mim.”

…E eu faço.

Eu mordo de volta o gemido enquanto empurro meus dedos molhados através das minhas dobras, rolando o nó duro do meu clitóris antes de afundar dois dedos no fundo. Minha respiração respira, e meus quadris balançam contra a minha mão enquanto o prazer ondula através de mim. Faço uma pausa por um segundo, deslizando a cabeça debaixo das cobertas e ficando imóvel. Mas tudo o que ouço é a respiração lenta e rítmica que me permite saber que Kempton está dormindo e, com isso, deslizo para trás dos lençóis e minha mão mergulha entre as pernas.

“Você está se tocando, baby?”

“Sim.”

“Continue fazendo isso,” ele rosna. “Brinque com essa bucetinha para mim. Está boa e molhada?”



"Sim," eu gemo sem fôlego, rolando meu clitóris sob as pontas dos dedos de novo e de novo.

Há um grunhido baixo do outro lado do telefone, e quando fecho meus olhos e ouço os sons de sua respiração e de seu prazer enquanto ele acaricia seu pau por mim, eu o imagino aqui, na cama comigo.

"Você não tomou banho quando chegou em casa, não é?"

Eu *gemo*, balançando a cabeça.

"Não, senhor," eu suspiro baixinho.

Oliver resmunga. "Eu percebi pela foto que você enviou. Você sabe por quê?"

Só posso choramingar em resposta.

"Porque eu podia ver minha *porra* pingando de sua linda buceta. Eu podia ver a bagunça que fiz da sua buceta. Você ainda pode me sentir lá, não pode? Você pode sentir o quão pegajosa sua buceta está com a minha porra."

Eu gemo o mais silenciosamente que posso, o prazer inundando através de mim enquanto deslizo meus dedos profundamente e moo meu clitóris contra a palma da minha mão. Ele está certo, eu posso sentir seu esperma pegajoso ainda pingando de mim e sabendo que é o esperma dele que estou esfregando no meu clitóris me deixa tão perto de cair dessa borda.



"Meu pau ainda está *molhado* de você, Ana," ele rosna. "Eu estou

acariciando para cima e para baixo, e é *bom* e grande para você, baby."

Eu suspiro, meu pulso acelerando mais rápido e meu corpo começando a tremer e a se contrair.

"Oliver..."

"Venha para mim, Ana," ele resmunga, seu gemido ficando mais alto no meu ouvido. "Faça essa buceta vir para mim. Faça uma *bagunça* pra mim."

Meus dedos deslizam profundamente dentro, curvando-se contra aquele local perfeito, assim como eu moo meu clitóris em minha mão, e quando o ouço gemer tão profundamente com seu próprio alívio, não posso mais me conter.

Eu empurro minha mão livre contra a minha boca, abafando meus gritos quando chego repetidamente, meu corpo todo tremendo e tremendo enquanto ouço Oliver Bard rosnar seu próprio clímax no meu ouvido.

"Anastasia," ele rosna suavemente, ronronando meu nome.

"Você..."

"Sim," ele resmunga, e eu gemo enquanto dou meu último toque no clitóris com as pontas dos dedos.

"Feliz aniversário, baby," Oliver diz baixo, fazendo meu coração disparar.



“Melhor aniversário de todos,” eu sussurro de volta.

“Vejo você amanhã, Ana.”



09

OLIVER

Meu queixo se contrai, meus olhos se estreitam quando eles varrem o mar de rostos olhando para mim de suas mesas.

... Ela não está aqui.

Há uma bola de fogo queimando dentro de mim quando eu volto para o quadro negro, pegando um pedaço de giz. Embora a arquitetura seja antiga em Winchester, a maioria das salas de aula possui quadros brancos de apagamento a seco, se não telas touch screens grandes para as aulas. O quadro-negro e o giz eram um pedido pessoal meu quando fui contratado. Minha mãe era professora, o que é parte do motivo de eu estar aqui fazendo isso. As lousas funcionavam para ela, e elas funcionam muito bem para mim.

Mas a bola de fogo ainda queima dentro de mim, porque no mar de estudantes sentados atrás de mim, prontos para a lição do dia, Ana não está entre eles.

Parte de mim rosna, imaginando se eu empurrei muito na noite passada. Eu me pergunto se ela está assustada ou nervosa em me ver de novo. Ou pior, que ela se arrepende do que fizemos. Eu rosno enquanto olho para o quadro, ignorando um pequeno idiota quando ele pergunta em que página do livro começaremos esta manhã. Eu quero me enfurecer, gritar, ou



simplesmente sair da sala e ir direto para o dormitório dela, para me certificar de que ela está bem.

A porta se abre, e quando eu giro para ela, e a vejo parada ali, corando, mordendo o lábio com um pequeno sorriso atrás dela, é como se uma calma se instalasse sobre mim. Eu expiro, nem mesmo percebendo que tinha prendido a respiração. Meus olhos encontram os dela, e ela cora um pouco mais profundo quando entra na sala.

“Desculpe o atraso, Professor Bard.”

Pelo bem da sala cheia de garotos fofoqueiros que veem *tudo*, mantenho meu rosto neutro.

“Sente-se, Srta. Penworth.”

Os olhos de Anastasia olham para os meus por meio segundo enquanto ela corre para a mesa livre na frente da sala de frente para mim, um pouco de fogo em seu olhar antes de desviar o olhar. Ela senta-se, puxando rapidamente o caderno e a caneta quando eu volto para o quadro.

“Página oitenta e nove,” eu rosno baixinho, ouvindo o farfalhar de livros atrás de mim. “Começaremos com o Novo Tratado de FDR e seu impacto sobre-”

Eu me viro e, subitamente, não conheço mais as palavras. Eu não sei falar porque ali mesmo, na frente e no centro, sentada formalmente à sua mesa, está Anastasia. Exceto que toda essa coisa "formal" é apenas da cintura para cima,



onde as costas estão retas, as mãos cruzadas na frente dela e seu sorriso é inocente e amplo.

...Abaixo da mesa é outra história.

Porque, *debaixo da* mesa, a pequena formal Anastasia Penworth, usando sua saia xadrez, meias até os joelhos e sapatilhas, tem as pernas *bem* afastadas, dando-me uma visão totalmente aberta e desobstruída de sua buceta muito nua, sem calcinha, muito cor-de-rosa, tentadora e bonita.

Um animal dentro de mim *ruge*.

Tropeço por um momento, procurando por palavras e tentando dizer aos meus olhos para desviar o olhar de sua linda buceta, antes de finalmente encontrar minha sanidade. Eu limpo minha garganta, de alguma forma, arrastando meus olhos para longe dela.

"Agora, quem pode me falar sobre o gabinete de FDR na época e sua contribuição para-"

Foda-se.

Cometo o erro de olhar para ela e, desta vez, ela está empurrando ainda mais. Ana ainda está sorrindo para mim, girando uma caneta na mão. Mas a outra mão dela caiu embaixo da mesa e, enquanto eu assisto, ela desliza provocativamente pela coxa nua e cremosa.

Porra, estou com problemas. E acho justo dizer que Anastasia *não* está pensando duas vezes sobre a noite passada. De fato, parece que eu posso ter criado um monstro.



Tropeço em palavras, finalmente apenas acenando para Matthew Klop no fundo da sala para apenas ler o livro em voz alta para a classe. Meus olhos queimam em Anastasia, mergulhando para baixo para ver como sua mão se arrasta cada vez mais alto, até que as pontas dos dedos roçam seus lábios sedosos e rosados. Eu gemo, encostando-me na minha mesa e segurando a ponta dela com juntas brancas enquanto a observo.

Seus olhos encontram os meus, um vislumbre de timidez neles, e ela sorri maliciosamente enquanto leva a caneta aos lábios. Sua pequena língua rosa dispara, girando sobre a ponta da caneta, e ela cora enquanto a desliza lentamente entre os lábios carnudos e *chupa*.

...E meu pau está duro como *aço*.

Ana fica lá, me provocando, me deixando louco e fodidamente fora da minha mente enquanto chupa sutilmente sua caneta e brinca com sua pequena buceta debaixo da saia. Meu pau estica na frente da minha calça, tanto que eu eventualmente me movo para trás da minha mesa, sentando, mas com os olhos ainda fixos nela. De *alguma forma* - de *alguma maneira* - eu passo pela lição e, *finalmente*, o relógio marca a hora.

Há uma emoção profunda em meus ouvidos quando a aula acaba, os alunos pegando seus livros e suas mochilas e saindo da sala. Eu assisto, ignorando todos eles enquanto Anastasia levanta, juntando seus livros lentamente... *demorando*.



“Espere, Srta. Penworth,” eu rosno enquanto outros estudantes passam pela minha mesa para sair

da sala. “Precisamos discutir o seu atraso.”

Ela cora, mordendo o lábio e me olhando através do fluxo de estudantes, até que finalmente o último sai.

“Feche a porta, Srta. Penworth,” eu gemo baixinho.

Anastasia assente, com o rosto corado quando ela se vira e caminha até a porta. Ela fecha, e está prestes a virar, quando de repente eu estou nela. Ela engasga, gemendo quando eu a giro e a prendo na parede enquanto esmago meus lábios nos dela. Ela se contorce contra mim, choramingando no beijo enquanto agarra minha camisa com força. Seus lábios se abrem para mim, sua língua encontra a minha enquanto eu rosno e procuro pela sombra da janela na porta. Eu puxo para baixo, escondendo-nos de olhares indiscretos enquanto eu volto a devorar seus lábios.

“Sua pequena *provocadora,”* eu gemo, beijando-a profundamente enquanto minhas mãos deslizam para baixo para segurar sua bunda.

“Eu - eu estava com pressa esta manhã,” ela ronrona calorosamente, sorrindo maliciosamente para mim. “Eu simplesmente *não consegui* encontrar uma calcinha! E não queria me atrasar!”

Eu gemo quando a beijo novamente, minhas mãos apertando aquela bundinha apertada enquanto ela geme em meus lábios.

“Não queria se atrasar, hein?” Eu rosno. “Que aula você tem a seguir?”



"Cálculo," ela murmura, ofegando quando seus dedos começam a tirar minha camisa da minha calça.

"Quando."

"Agora."

"Você vai se atrasar."

Ela engasga quando eu me afasto e a prendo, empurrando-a contra a parede ao lado da porta enquanto ela geme profundamente. Eu agarro seu cabelo loiro curto em punho, puxando-o para fora do caminho e puxando o lenço da moda que ela está usando em volta do pescoço. É para esconder as marcas que deixei na noite anterior, o que é uma coisa boa, porque estou prestes a deixar *mais*.

Eu beijo a parte de trás de seu pescoço, fazendo-a tremer e gemer quando uma das minhas mãos desliza por sua blusa. Deslizo minha mão sob seu sutiã, segurando-a cheia, suave e provocando um mamilo enquanto ela choraminga por mais.

E mais é exatamente o que ela vai conseguir.

"Você chegou *atrasada*, Srta. Penworth," eu rosno.

"Eu - eu sinto muito, professor!" Ela geme, ofegante. "Estou com problema?"

"Grande problema," eu ronrono em seu ouvido. Minha mão puxa meu cinto e, quando ela ouve o som do meu zíper, ela choraminga ansiosamente, empurrando sua bunda contra a minha protuberância.



Isso é insano, e provavelmente muito estúpido. Eu tenho uma *aluna* presa na parede da minha sala de aula com marcas da minha boca no pescoço dela, sua saia em volta da cintura e minhas calças desfeitas, pronto para *transar com ela* aqui e agora.

Insano, mas eu não ligo. Porque eu não posso e não vou parar. Eu nunca vou parar com ela.

Eu puxo sua saia mais alto, descobrindo sua bunda para mim, e eu gemo enquanto minha mão desliza sobre sua pele macia. Ana choraminga, se esfregando contra mim, e quando chego a mim e puxo meu pau grosso e minhas bolas pesadas para fora da minha cueca, ela engasga quando sente minha espessura bater contra sua pele.

"Professor..."

"Abra suas pernas, baby," eu rosno, usando meu joelho para espalhá-las eu mesmo. Eu aperto meu pau em um punho, meu pulso rugindo e minha necessidade dela consumindo tudo enquanto provoco meu pau inchado na parte interna de sua coxa. Ana geme, entreabrindo os olhos, enquanto se apoia na parede com as duas mãos, a cabeça apoiada no meu peito.

"Deixe-me mostrar o que acontece com *as meninas más* que chegam atrasadas à minha aula."

Eu empurro minha cabeça grossa contra seus lábios escorregadios, pegajosos e macios, e ouço sua respiração exalar. Eu empurro, e quando minha cabeça desliza para dentro, ela geme alto. Eu grunho, agarrando seu quadril com uma mão e



guiando meu pau com a outra enquanto eu lentamente empurro polegada após polegada de espessura, pulsando em sua buceta apertada .

Quando estou no meio do caminho, agarro seus quadris com as duas mãos, prendo-a na parede e *empurro*. Ana grita de prazer enquanto eu a encho até o punho com meu pau.

"Shh," eu ronrono em seu ouvido. "Melhor ficar quieta, baby," eu rosno. "Caso contrário, as pessoas podem *saber que* você está sendo *fodida* como uma garotinha suja pelo seu professor mais velho."

Ela geme, enfiando a mão na boca e empurrando contra mim enquanto eu moo profundamente dentro dela. Deslizo lentamente para fora, provocando-a e gemendo enquanto observo seus lábios rosados e apertados agarrarem meu pau tão sensualmente, como se estivessem tentando me sugar de volta para dentro. Eu relaxo até que apenas a cabeça esteja dentro dela, antes de dirigir de volta, fazendo-a gemer de prazer quando sinto suas paredes se apertando ao meu redor.

E então, eu começo a *transar com* ela.

Não tenho aula agora, mas meu horário de expediente começa em quinze minutos. Além disso, estamos em uma *sala de aula*, na escola, durante o horário escolar. E aqui estou eu batendo fundo em uma colegial. Eu gemo, empurrando profundamente, sibilando de prazer quando sinto sua buceta ondular para cima e para baixo no meu eixo. Ela geme loucamente em torno da mão que ela está abafando, ofegando quando seu rosto



se desintegra de prazer. Minha mão desliza pelo braço dela, dedos entrelaçando nos dedos dela contra a parede quando começo a empurrar e entrar nela como um homem possuído.

Minha mão agarra seu quadril, puxando-a de volta para encontrar meus impulsos enquanto enterro meu pau em sua pequena buceta uma e outra vez. Eu a sinto gozar uma vez, virando a cabeça para morder meu braço, com força, para parar de gritar - sua buceta apertando e ondulando ao redor do meu pau tão docemente. E ainda assim, eu continuo.

Eu posso sentir seu mel escorrendo pelas minhas bolas, os sons molhados de nós empurrando juntos enchendo a sala lascivamente. Ana vira a cabeça e, quando nossos lábios se chocam, eu devoro seus gemidos de prazer quando começo a empurrar com mais força e rapidez.

"Oliver..."

"Foda-se, Ana," eu gemo, o prazer derretendo através de mim enquanto afundo meu pau profundamente em seu doce céu.

"Foda-me," ela geme, ofegante. "Nunca pare de me foder! Eu... *porra*, você vai..."

"Venha, doçura," resmungo em sua boca. "Venha para o meu grande pau agora. Deixe-me sentir essa bucetinha gozar em mim todo para que eu possa encher você com minha porra. É melhor você ir rápido para a sua próxima aula, porque vai sentir meu esperma escorrendo pelas



suas belas coxas, se não o fizer."

Ela geme, empurrando de volta para me encontrar ainda mais rápido, como se ela não pudesse se cansar disso. Eu gemo, bombeando nela mais rápido, batendo nela como um demônio. Sua bunda apertada de líder de torcida salta do meu abdômen, seus dedos apertam os meus, e ela geme tão profundamente na minha boca quando nós dois caímos em direção a essa liberação.

"Venha para mim, Ana," eu resmungo. "Deixe-me sentir que você vem para mim."

Minha mão bate em sua bunda enquanto eu dirijo profundamente, e quando minha boca encontra seu pescoço e morde, de repente, ela explode para mim. Ela suspira alto antes de se virar e enterrar o choro no ombro quando ela começa a vir para mim. Eu gemo, sentindo-a me apertando tão fodidamente - ondulando para cima e para baixo no meu pau quando eu começo a cair.

Ela vira a cabeça, ainda ofegante e gemendo, e seus olhos são selvagens quando eles travam nos meus.

"Por favor, Professor Bard?" Ela fala com essa voz doce e sensual. "Por favor, posso ter sua porra?"

Sim, é isso.

Eu esmago meus lábios nos dela e rosno em sua boca enquanto enterro meu pau até o punho e solto. Minhas bolas tremem, e meu pau grosso pulsa quando eu bombeio corda após corda grossa e pegajosa de esperma profundamente no seu ventre. Eu gemo, segurando meu



pau lá enquanto eu apenas continuo vindo, enchendo-a até a borda absoluta antes de lentamente, eu voltar a terra.

Eu a beijo devagar e ternamente, e quando sua língua procura a minha e gira sobre ela, eu rosno enquanto seguro sua mandíbula possessivamente. Lentamente, dolorosamente, eu me afasto, aliviando meu pau de sua buceta apertada e encharcada de porra. Ela geme, deslizando a mão por baixo da saia e segurando-se enquanto ri e cora.

“Você gozou demais.”

Eu rio, beijando-a e puxando-a em meus braços, sentindo o calor dela irradiar através de mim enquanto ela ri novamente.

“Ok, não há nenhuma maneira louca que eu possa andar para a aula sem deixar uma *trilha* atrás de mim.”

Eu rio. “Espere.”

Eu ando até a minha mesa, colocando meu pau pegajoso de volta nas minhas calças e fechando. Na minha gaveta, ainda lá do dia anterior, está a calcinha que eu deslizei pelas pernas dela ontem à noite. Eu a agarro e volto para ela.

“Aqui, deixe-me.”

Eu me ajoelho na frente dela.

“Levante sua saia, anjo,” eu ronrono.



Anastasia fica vermelha quando me dá uma visão perfeita de sua buceta rosada, inchada e recém-fodida.

"*Porra*, você tem uma bucetinha linda," eu rosno suavemente, fazendo-a corar. Eu a ajudo a entrar na calcinha da noite anterior e lentamente a puxo para cima. Mas eu a deixo em suas coxas por um segundo, estendendo a mão e deixando meus dedos acariciarem sua buceta bagunçada e cheia de porra. Ela geme quando eu coloco um dedo nela, curvando-o profundamente antes de deslizar para fora e arrastá-lo até seu clitóris. Eu rolo meu esperma em torno de seu pequeno botão até que ela esteja ofegante, antes de me afastar.

Ana geme. "Quem é o provocador *agora*?"

Eu rio enquanto puxo sua calcinha firmemente contra seu monte, já vendo a frente dela escurecer quando meu esperma vaza para fora dela.

"Melhor chegar à sua próxima aula," eu rosno, levantando e beijando-a lentamente.

"Se eu estou atrasada para essa, eu deveria voltar aqui para mais... *punição*?"

Eu sorrio, balançando a cabeça com o sorriso travesso em seu rosto. "Eu acho que criei um monstro."

Ela assente, rindo enquanto fica na ponta dos pés e beija minha boca.

"Eu..." ela cora. "Te vejo mais tarde?"

Eu aceno, meus olhos avidamente a bebendo.



“Minha casa, depois que você terminar o dia.”

Ela engole, os olhos cobertos de luxúria.

“Ok,” ela sussurra calorosamente.

“Vá para a aula, baby,” eu sorrio, puxando-a e beijando-a.

Ela pega sua bolsa e se dirige para a porta, respirando e alisando a saia e arrumando seu cabelo antes que ela se vire para mim, uma mão na maçaneta.

“Até mais tarde, *Professor*.”

Ela abre a porta e sai, e eu estou voltando para a minha mesa, com um grande sorriso de merda no rosto, quando ouço meu nome.

“Oliver.”

Eu me viro, meus olhos se arregalando quando vejo o Vice Diretora Lyne parada na minha porta.

“Seu horário de expediente ainda não começou, não é?”

Balanço a cabeça, engolindo em seco enquanto me recosto na minha mesa. “Não, ainda não.”

“Então, por que eu acabei de ver Anastasia Penworth deixando sua sala de aula?”

“Ela precisava de um pouco...” Eu limpo minha garganta. “Alguma ajuda



com uma parte dos créditos extras que ela está fazendo para mim."

Os olhos de Kelly se estreitam, um olhar azedo no rosto. E posso dizer que ela ainda está dolorida por eu recusá-la na noite anterior. Mesmo se a coisa toda com Ana não estivesse lá, eu ainda teria zero interesse em Kelly.

"Bem, ela parecia feliz."

Eu sorrio levemente. "Ela é uma boa aluna. Ela só precisa de alguma... *direção* às vezes."

Kelly franze a testa, me olhando.

"Sua camisa está desabotoada, Oliver."

Eu engulo. *Merda.*

Olho para baixo e, com certeza, meus dois primeiros botões estão desfeitos. Sem mencionar, a camisa inteira está para fora da calça. Olho para Kelly e dou de ombros o mais casualmente possível.

"Lição intensa," digo com um sorriso. "Eu posso me aprofundar bastante nisso."

Mais como no fundo da pequena buceta perfeita e doce de Anastasia, eu rosno para mim mesmo.

A carranca de Kelly não desaparece quando ela me observa enfiar e abotoar minha camisa.

"Temos um código de vestuário aqui, Oliver. Um código de conduta."



“Obrigado, Kelly, eu estou ciente,” eu digo levemente.

Ela pisca, seus olhos queimando em mim. “Estou te observando, Oliver.”

Eu franzo. “Por?”

Ela sorri levemente, dando um passo em minha direção.

“Recusar-me *não* foi uma jogada inteligente,” ela murmura com raiva. “Eu não sou um inimigo que você deseja ter.”

Eu reviro meus olhos. “Kelly, eu não sinto que você e eu seríamos apropriados-”

“Estou *te observando*, Oliver,” ela cospe mais uma vez, antes de se virar e sair da sala de aula.

Bem, porra.

Eu sei que deveria estar preocupado, mas não estou. Estou muito envolvido com Ana para sentir qualquer coisa, menos o que *ela* me faz sentir - inteiro, completo, em paz. Ela me faz sentir coisas que eu nunca pensei que sentiria, e nunca *imaginei* que faria com uma garota da idade dela. Mas não há como fingir que não, e não há como ignorar o que eu sei que está esquentando entre nós.

Então, foda-se Kelly Lyne.

Entro no meu escritório anexo e espero por qualquer aluno que passará no meu horário. Mas todos os meus



pensamentos estão em Ana. Ana, e vê-la mais tarde, e o que vem a seguir.



10

ANASTASIA

“Espere, você tem certeza de que está tudo bem?”

Oliver se vira e sorri para mim, o brilho baixo da luz do painel, aquele sorriso que envia um arrepio através de mim e uma luxúria dolorida por ele. Quero dizer meu bom *senhor se* ele não é perversamente atraente.

“Vai ficar tudo bem, linda,” ele ronrona, colocando a mão no meu joelho nu enquanto gira o volante, puxando o Audi preto para o estacionamento do museu.

É noite de encontro. Especialmente, é a *nossa* noite de encontro. Como você pode imaginar, a “noite de encontro” apresenta alguns, bem, *desafios* quando você tem dezoito anos, em um colégio interno e quando o seu encontro é seu professor de política. Não preciso dizer que *não* estamos em Southworth. Em vez disso, Oliver nos levou uma hora e meia longe para uma nova exposição de pinturas renascentistas em um museu de arte da Universidade local. As chances são mínimas de que alguém que conhecemos nos reconheça, mas ainda estou nervosa no meu lugar.

De volta a Winchester, estou "em uma sessão de estudo particular" - uma que eu até tive aprovação da equipe para permanecer na biblioteca após o toque de recolher do dormitório. E sim, a assinatura no meu cartão especial de privilégios de biblioteca é de Oliver. Mas,



em vez disso, aqui estou a 140 quilômetros de distância, em um elegante vestido de cocktail preto e justo que une a sensualidade ao sofisticado, com um encontro *muito* lindo me ajudando a sair do carro. Oliver está de terno escuro, sem gravata, talvez com mais um botão de camisa desfeita do que seria apropriado. Confie em mim, eu *não estou* reclamando.

O manobrista pega suas chaves, fazendo o possível para não olhar para nós dois. Se Oliver percebe, ele apenas ignora. Na entrada da frente da abertura da exposição, um homem mais velho e engomado, pegando ingressos nos dá o mesmo olhar, seus olhos se lançando entre nós e depois franzindo a testa levemente enquanto a mão de Oliver desliza sobre minha cintura como se dissesse "sim, ela é *minha*."

Eu tremo com o pensamento, nós dois ignorando o olhar do homem enquanto passeamos pelo corredor da galeria.

"Eu vou pegar algumas bebidas," Oliver ronrona no meu ouvido, sua mão acariciando a pele nua do meu braço. "Tudo bem em olhar em volta?"

Eu me viro, mordendo meu lábio e sorrindo enquanto aceno. "Sim. Espera, bebidas?"

Ele arqueia uma sobrancelha. "Sim, *refrigerante* para você, jovem senhorita."

"Awww, nem um copo de vinho?" Eu balanço minhas sobrancelhas para ele, provocando-o.



“Estou atravessando o suficiente de barreiras éticas com você, não acha?”

Eu rio, e então, nem mesmo me importando com quem nos vê, eu me aproximo dele, fico na ponta dos pés com meus saltos pretos de tiras e o beijo - lentamente, profundamente, apaixonadamente, antes de me afastar com uma piscadela.

“Você...” ele rosna, sacudindo a cabeça e passando as mãos sobre a mandíbula. Seus olhos queimam nos meus com uma fome feroz.

“Acho que você vai me causar problemas,” ele ronrona.

Eu coro, sorrindo amplamente enquanto ele me dá uma piscada final e depois se vira para o bar. Começo a passear, observando as pinturas emprestadas de coleções particulares na Europa, bebendo tudo.

“Adorável, não é?”

Eu me viro e sorrio para uma mulher mais velha grisalha, seu cabelo prateado puxado para trás neste coque de aparência severa e pérolas em seu pescoço.

“Eles são realmente lindos.”

Ela sorri, mas é esse tipo de sorriso praticado que eu certamente reconheço por ter crescido no mundo que eu cresci. É um sorriso rico e esnobe. É um sorriso de dinheiro. É o verniz do lado de fora, enquanto os olhos estão penetrando em mim, tentando me atravessar.



“Bem, eu aposto que é um verdadeiro prazer estar aqui esta noite, não é?”

Minha testa franze um pouco, mas eu apenas sorrio de volta. “Sim, é maravilhoso ver todas essas peças.”

“E tão gentil do seu... *pai* trazê-la?”

Eu sorrio largamente, corando enquanto balanço minha cabeça.

“Oh, não, ele é...” Eu engulo. Eu sei que eu poderia ir junto com isso. Mas, como acabamos de nos beijar bem no meio do corredor da galeria, acho que talvez não seja a melhor história para acompanhar.

“Ele não é-”

“Oh!” A mulher imita esse falso embaraço, embora eu possa dizer que ela não está nem um pouco.

“Meu erro, querida. Seu tio então?”

Ela nos viu nos beijar. Eu posso ver isso logo no brilho nos olhos dela. Ela é um *desses* tipos de idosos ricos. Do tipo que realmente foi envenenado pela riqueza e que, por qualquer motivo, gosta de atormentar as pessoas. Ela *gosta de* me ver torcer na linha.

Bem, foda-se isso.

“Meu namorado, na verdade,” eu digo categoricamente, o sorriso no meu rosto só se tornando mais amplo quando sua boca se fecha com desdém.



“Quantos *anos* você tem?” Ela murmura.

“Dezoito.”

“E seu... seu *namorado*?” Ela diz com um tom esnobe.

Eu sorrio enquanto me inclino para mais perto dela.

“Muito mais velho,” eu digo uniformemente, os cantos dos meus lábios se levantando. “*Muito*, muito mais velho.”

Ela se irrita. “Bem, é nojento andar por aqui desfilando na frente de todos. É *perverso* é o que é. Ele deveria saber melhor!”

“O que eu deveria saber melhor?”

Tremo com o som da voz de Oliver atrás de mim, e quando a mão dele chega às minhas costas, afundo-me um pouco, quase por instinto. A mulher desliza o olhar para ele, estreitando os olhos.

“Desfilando por aqui com essa... essa *criança*.”

Eu ouço o rosnado pegar em sua garganta.

“Senhora,” diz ele calmamente, sua voz afiada. “Por um lado, ela é adulta.”

“Ela é-”

“E a única que vejo por aqui agindo como uma criança é *você*, senhora.”

O rosto da mulher fica branco, o queixo caído quando ela literalmente estica a mão para agarrar suas pérolas.



"Pervertido!" ela assobia enquanto olha para a mão dele em mim novamente e depois se vira para sair.

"Cadela," murmuro nas costas dela, trazendo uma risada aos lábios de Oliver quando me viro para olhar para ele. Ele sorri, estendendo a mão para segurar minha mandíbula.

"Você está bem?"

Eu dou de ombros. "Sim, ela apenas..." Eu faço uma careta.

"Você quer sair daqui?"

"Não, não, eu..." Eu franzo. "Quero dizer, eu não sei. Eu *amo* os trabalhos daqui, só pode ser..." Olho para ele. "Talvez esteja um pouco abafado aqui."

Ele sorri amplamente. "De acordo. Talvez possamos voltar quando a rainha Grouch e sua galera não estão rondando."

Eu rio quando me aproximo dele. "Isso parece *perfeito."* Eu faço beicinho. "Mas e a noite de encontro?"

"Oh, a noite de encontro ainda está acontecendo," ele rosna. "Você não vai sair disso tão facilmente. Eu estava indo para cultura hoje à noite, mas talvez essa seja uma cultura um pouco *demais*. "

Eu sorrio, e quando suas mãos deslizam sobre meus quadris, eu pressiono contra ele.



“Eu tenho uma ideia,” diz ele calmamente no topo da minha cabeça.

“Oh?”

“Quer que eu te diga ou você quer ser surpreendida?”

Eu me afasto, olhando para ele e aqueles olhos penetrantes enquanto pego meu lábio entre os dentes.

“Acho que estou começando a gostar das suas surpresas.”

Ele sorri.

“Bom,” ele ronrona, suas mãos me apertando por um segundo. “Vamos sair daqui.”

“OK, ISSO É *PERFEITO*.”

Eu me viro e sorrio para Oliver enquanto afundo na grande cadeira estilo espreguiçadeira no cinema. Oliver pisca enquanto segura a pipoca para mim, e eu sorrio enquanto pego um punhado grande de amanteigadas.

“Como você sabia que eu gosto de filmes de terror?”

“Eu não sabia.”

Eu olho para ele, uma sobrancelha arqueada. “Palpite de sorte.”

“Nah,” ele se vira, sorrindo para mim. “Eu só estava esperando que você



estivesse com medo o suficiente para subir no meu colo e aguentar firme."

Eu rio profundamente quando as luzes se apagam e os previews começam a aparecer na tela. O cinema está quase vazio, considerando que é um dia de semana e considerando que o filme que eles estão exibindo - esse lixo excêntrico de terror - está em cartaz há três meses. Mas isso é uma coisa boa. E é uma coisa boa, porque no segundo que ele diz isso, eu quero nada mais que subir no colo de Oliver.

...Mas não porque estou com medo.

Os previews são exibidos e, ao olhar em volta, percebo o quão vazio o grande cinema está. Há só algumas outras pessoas, e todas elas estão muito mais próximas da tela, ao contrário de nós que estamos na penúltima fila. Eu coloco outro punhado de pipoca na minha boca quando, de repente, sinto os lábios de Oliver na minha orelha e tremo.

"Tem tudo que você precisa?" Ele sussurra profundamente.

Concordo, ofegando levemente com a maneira como a respiração dele provoca minha pele.

"Não vai ficar com muito medo?," Ele diz com uma risada.

"Nah," eu sorrio, virando-me para encarar ele.

"Bom." Ele se aproxima, seus lábios roçando os meus na escuridão entre os



previews. “Porque eu só preciso de mais uma coisa sua antes do filme começar.”

Eu levanto minhas sobrancelhas.

“Oh?”

Ele assente. “Sim.”

Estou prestes a perguntar o que, quando, em vez disso, ofego quando suas mãos deslizam para meus joelhos, empurrando meu vestido preto até a metade das minhas coxas enquanto ele se inclina para mim.

“Eu vou precisar dessa *calcinha*, baby,” ele rosna densamente.

Eu *choramingo*, minha respiração acelerando enquanto meu pulso dispara. Na tela, o filme começa, mas eu mal percebo. Em vez disso, meus olhos estão trancados nos dele enquanto o calor se forma entre as minhas pernas.

“Agora?” Eu resmungo, tremendo.

“Fodidamente agora.”

A ferocidade em sua voz rouca me faz tremer de expectativa, e sem mais um segundo de hesitação, deslizo as mãos por baixo do vestido, enganchando os dedos na borda rendada da calcinha e puxando-a para baixo. Eu levanto minha bunda do assento, ofegando quando sinto a renda e o algodão se afastarem da minha buceta. Empurro-a pelas pernas e por



cima dos calcanhares, e sem tirar os olhos dele, levanto-a, pendurada em um dedo.

"Boa menina."

Oh merda.

Sua voz sussurrada, me chamando *assim*, e a tensão bruta entre nós no escuro daquele cinema são subitamente mais do que qualquer um de nós pode aguentar. E de repente, estamos colidindo juntos. Eu gemo em seus lábios quando eles esmagam os meus, nossas línguas deslizando juntas enquanto suas mãos me puxam direto para seu colo. Eu choramingo, me enrolando em seu colo e segurando seu rosto enquanto ele me aperta profundamente. Sua mão desliza pelas minhas pernas, provocando entre elas e sob a minha saia. E quando seus dedos roçam os lábios nus e escorregadios da minha buceta, eu gemo profundamente em sua boca enquanto abro minhas pernas para ele.

Eu afundo em seu colo, minhas pernas de cada lado dele enquanto eu moo contra a protuberância *grossa* em sua calça. Nós gememos na boca um do outro, nos beijando ferozmente enquanto minhas mãos caem no colo dele. Eu puxo febrilmente seu cinto e zíper, e quando minhas pequenas mãos empurram para dentro e meus dedos pastam sobre a base grossa de seu pênis inchado, sinto minha excitação escorrer por seus dedos.

"Porra, eu quero você," Oliver assobia nos meus lábios. "Aqui e agora."

"Sim?" Eu murmuro, balançando meus quadris contra os dele. "Você quer



foder minha bucetinha bem aqui neste cinema, *professor*?"

Ele geme, e até eu consigo sentir o calor dentro de mim ferver com minha própria conversa travessa. Eu empurro e tiro suas calças e cuecas, e quando seu grande pênis se liberta para dar um tapa em seu abdômen e minhas coxas, eu choramingo pelo tamanho e calor dele.

Oh, isso está acontecendo. Bem aqui, e porra agora.

Suas mãos grandes empurram minha saia até minha cintura, e ele pega seu pau em uma mão, acariciando sua espessura contra mim. Eu gemo quando olho para baixo para vê-lo pressionando o comprimento contra minha buceta e minha barriga, o tamanho dele contra meu pequeno corpo parece obsceno e imundo, e por um momento estou com medo de que eu não possa encaixar essa coisa dentro de mim.

Ah, mas eu posso. E agora, eu sei o quão *bom* ele se sente.

Eu levanto, empurrando meus quadris para frente e deixando meus lábios brincarem sobre sua coroa grossa.

"Você quer que essa pequena buceta de colegial afunde em seu grande pau de professor?" Eu murmuro nessa voz suja que nos faz gemer.

"Você continua me provocando, baby," ele rosna. "E eu poderia apenas *tomar* essa sua bucetinha."

Eu choramingo, meus olhos rolando para trás enquanto balanço minha



buceta para frente e para trás contra a cabeça de seu pau.

"Bem, talvez eu só continue provocando você até você-"

Eu suspiro quando ele de repente me pega como se eu não pesasse nada e me gira. Ele me puxa de volta para seu colo, minhas costas em seu peito e minhas pernas abertas. Ele rosna em meu ouvido, seus dentes passando sobre minha orelha e meu pescoço enquanto eu gemo profundamente. Ele desliza a mão entre nós, envolvendo o punho em torno de seu pau e acariciando-o contra as minhas coxas. Ele grunhe na minha pele, me levantando e centralizando sua coroa grossa contra a minha buceta.

"Pegue *tudo*, baby," ele rosna bruscamente no meu ouvido, enviando calor e desejo explodindo através de mim. Porra, estou tão molhada que posso literalmente senti-lo escorrendo pelo seu pênis.

"Eu quero que você tome cada maldita polegada desse pau grande, agora mesmo," ele rosna. "Por ser uma pequena provocadora."

Seu pau lateja contra os meus lábios, e eu mordo meu lábio para reprimir o gemido quando começo a afundar.

Porra, ele se sente bem.

Tão grande, e *tão* grosso, e uma sensação tão poderosa de deslizar minha buceta para baixo cada polegada dele. Até que com um suspiro, sinto suas bolas pesadas pressionando contra o meu clitóris. Ele me empurra para frente, até minhas mãos agarrarem as costas do assento à nossa frente, mas então ele puxa meus braços para trás. Eu



suspiro, sentindo algo rendado e um pouco molhado envolver meus pulsos nas minhas costas, e eu choramingo quando percebo que é minha *calcinha*.

Oliver amarra com força, me mantendo inclinado para a frente assim, com meus pulsos amarrados nas minhas costas e seu pau grande enterrado até o punho dentro de mim.

"E agora, linda," ele assobia no meu ouvido.

"Agora eu vou te foder como uma garota má é fodida."

E santa *merda* ele faz. É tudo o que posso fazer para não gritar quando ele começa a me deslizar por cada centímetro dele, apenas para deixar sua cabeça inchada *apenas* contra os meus lábios, pulsando no meu clitóris antes que ele me afunde de volta. Seu pau grosso me enche ao máximo, e quando ele puxa meus pulsos amarrados, eu me viro para morder meu próprio ombro para abafar meus gemidos de prazer.

Eu cavalgo nele, me balançando e me perdendo no poder que ele tem sobre mim neste momento. Eu monto seu pau por tudo o que vale a pena, deslizando para cima e para baixo e sentindo minha buceta lisa e apertada agarrada a cada centímetro dele. Ele desliza uma mão no meu cabelo, enroscando-o em punho, enquanto o outro desliza para provocar entre minhas coxas. Seus dedos rolam meu clitóris enquanto ele me fode com seu pau grosso, mergulhando em mim de novo e de novo até que tudo ao meu redor começa a desfocar.



Eu me movo mais rápido, empurrando-o com mais força quando ele mergulha em mim repetidamente, seus dedos rolando meu clitóris quando começo a me desfazer.

"Oliver..."

"*Goze*, baby," ele assobia ferozmente no meu ouvido, grunhindo quando seu pau incha ainda maior dentro de mim. "Goze para mim, Ana. Seja uma boa garota e faça com que sua buceta bonita e apertada goze por todo meu pau grande. Porque quando você fizer, você vai me fazer esvaziar minhas bolas dentro de você e te dar cada gota de porra. E depois disso, vamos sair daqui com meu esperma escorrendo pelas suas coxas, para que todos saibam que putinha suja é você que andou transando com o pau grosso do seu professor."

Não posso parar o grito desta vez. Porque então é quando eu gozo, *duro*. Eu grito, moendo de volta para ele e, na verdade, literalmente gritando quando chego tão forte contra ele. Felizmente, há algum tipo de maníaco com um machado pulando das árvores na tela no mesmo momento, e meu grito de liberação orgásmica se perde entre os gritos de terror das outras poucas pessoas no cinema.

Oliver geme no meu ouvido, empurrando profundamente dentro de mim e rosnando enquanto seu pau incha e suas grandes bolas se contraem. E de repente, eu sinto isso - os poderosos, grossos e quentes jatos pegajosos de seu esperma enquanto ele entra em erupção em mim. Eu choramingo, apertando-o com meus músculos internos e ofegando quando



outro orgasmo cai através de mim enquanto Oliver me enche até a borda com seu esperma.

Lentamente, paramos, ofegando e apertando um ao outro enquanto recuperamos o fôlego. Oliver desata a calcinha dos meus pulsos, me puxando de volta para me aconchegar nele. Ficamos assim por mais dez minutos, mais ou menos, seu pau ainda duro como pedra dentro de mim, antes com um pequeno suspiro, deslizo para fora dele. Eu rapidamente aperto minhas pernas e pego minha calcinha, mas quando ele a puxa para longe e apenas balança a cabeça lentamente enquanto sorri maliciosamente para mim, eu tremo, corando.

“Espere, eu preciso dela-”

“Uh-uh, baby,” ele ronrona suavemente, inclinando-se para segurar minha mandíbula e me beijar suavemente.

“Como eu disse. Quando terminarmos aqui, vamos sair daqui de volta para o carro, e você *não* estará usando calcinha.”

Eu coro, apertando minhas coxas ainda mais juntas quando ele se inclina e me beija profundamente.

“E quando voltarmos para o carro, anjo,” ele rosna, mordiscando meu lábio.

“Sim?” Eu sussurro sem fôlego.

“Quando voltarmos para o carro, eu vou dar para essa bucetinha ansiosa ainda *mais* da minha porra.”

Meu pulso fica disparado pelo resto do filme esquecível, nossas mãos



trancadas com força e uma necessidade dolorosa por ele, e por *mais* apenas ficando mais quente dentro de mim. E quando acaba, eu quase o *arrasto* para fora do cinema, pelo saguão do cinema e para o estacionamento do carro.

E confie em mim, ele cumpre sua promessa.

...*Três vezes*.



11

OLIVER

E pelas próximas duas semanas, é perfeição. Eu a levo naquela noite para a minha cama, por *horas* , e tomamos nosso maldito tempo. No meu carro, na biblioteca da escola, até saímos para o final de semana e ficamos em um hotel chique, apenas pedindo serviço de quarto e fodendo o cérebro um do outro.

Eu a fodo em seu *dormitório*, minha mão sobre sua boca e sua buceta segurando meu pau com tanta força, sabendo que sua colega de quarto poderia irromper a qualquer momento.

Ela me deixa imprudente e selvagem, e é tão fodidamente libertador que eu nunca quero mais nada. Porque a verdade é que, por mais errado que seja, e por mais que as pessoas nos desprezem por isso, estou me apaixonando por Anastasia, de uma maneira muito, muito grande. Quero contar tudo a ela - tudo sobre mim que ainda não contei a ela. Os segredos que guardo, a merda que não devo contar a ninguém. Eu *quero* dizer a ela, e eu sei que é apenas uma questão de tempo antes que eu faça, consequências que se danem.

Duas semanas de beijos roubados, de prová-la do outro lado da mesa do escritório depois do expediente, de observá-la com fogo nos meus olhos



enquanto ela me provoca da primeira fila da aula sem calcinha. Por duas semanas, é perfeição.

...E então, tudo explode.

"SÓ ASSIM, *porra*, baby."

Eu gemo, minhas mãos apertando seus quadris enquanto sua bunda salta para cima e para baixo no meu pau. Minha boca encontra seu peito, os lábios envolvendo um mamilo inchado e chupando enquanto ela geme e começa a me montar com mais força. A buceta pequena, apertada e ansiosa de Ana desliza para cima e para baixo por cada centímetro do meu pau grosso, seu mel me fazendo brilhar enquanto escorre pelas minhas bolas.

"*Oh merda, oh merda, oh PORRA!*"

Estamos sendo muito barulhentos, mas eu nem me importo mais. Sim, estamos no campus, no meu escritório, *durante o* horário escolar. Isso é mais do que estúpido, mas como eu disse, ela me deixa selvagem. Ela me faz perder o controle.

Além disso, agora não tenho aula ou estou no meu horário de trabalho, a porta da minha sala de aula está fechada e trancada com as luzes apagadas e a porta do meu escritório - onde Anastasia está montando meu pau no pequeno sofá - também está fechada.

Minha mão desce com uma palmada na bunda dela, e ela murmura de prazer.

"Venha para mim, baby. Venha para o meu pau grande. Seja um bom brinquedo de foda e *venha* para mim."



Eu sei que minha conversa suja a deixa selvagem, e eu sei que comandá-la e estar no controle assim a manda para o limite.

"Você quer ser minha pequena vagabunda, baby?"

Anastasia *geme*, todo o seu corpo ondulando de prazer enquanto ela choraminga seu desejo, balançando a cabeça ansiosamente.

"*Sim! Oh merda*, Oliver! Foda-me!"

Seus dedos deslizam pelos meus cabelos, segurando-me com força enquanto ela me monta com mais força, e mais selvagem, seus doces seios contra minha boca e aquele corpo apertado saltando para cima e para baixo em mim. Eu posso senti-la começar a ficar tensa quando ela afunda em mim ainda mais forte, e quando sua respiração pega e sua buceta aperta ao meu redor, eu sei que ela está prestes a gozar *novamente.*

...E eu também.

Eu gemo, agarrando-a com força e batendo-a para baixo em mim enquanto empurro meus quadris para cima, afundando meu pau o mais fundo que fodidamente posso em sua bonita buceta. E assim, ela vem.

Anastasia grita, sua buceta ondulando para cima e para baixo no meu comprimento, ordenhando o esperma das minhas bolas. Eu rujo, esmagando minha boca na dela enquanto a porra pulsa para fora do meu pau, pulverizando as paredes de sua buceta enquanto bombeio corda após corda do meu esperma profundamente dentro



dela. Ela me beija ferozmente, ofegando em minha boca enquanto seu corpo diminui em cima de mim, antes de cair contra mim, ofegando.

"Puta *merda*," ela murmura, beijando meu peito antes de deslizar gentilmente para fora de mim. Ela rola de costas, rindo enquanto aperta as pernas.

"Você quer me manter lá, não é?"

Ela cora quando seus olhos disparam para os meus, e ela sorri timidamente enquanto assente.

"Eu gosto de sentir seu esperma em mim, dentro de mim quando vou sentar na aula de outra pessoa," ela murmura quase timidamente.

Eu sorrio quando tiro a calcinha da pilha de nossas roupas no chão e as deslizo pelos pés e pelas pernas. Eu a puxo apertada contra sua buceta, assistindo a pequena calcinha rosa escurecer com seu gozo e o meu.

"Quando é a sua próxima aula?"

Ela revira os olhos. "Quem se importa."

Eu arqueio uma sobrancelha severa para ela e ela ri.

"Estou brincando, caramba," ela ri, me batendo brincando. Ela sabe que uma das minhas regras é que ela *tem que* ir para a aula. Acho que há o escopo fodido da minha bússola moral: foder uma das minhas alunas de dezoito anos do ensino médio, *na escola*, no entanto, está bem. Contanto que ela não mate aula.



Ei, todos nós temos limites em algum lugar, certo?

“Dez minutos, na verdade. Literatura Shakespeariana.”

“Foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tempos.”

Ana bufa, arqueando uma sobrancelha para mim. “Você sabe que é Charles Dickens, de *A Tale of Two Cities*, não Shakespeare, certo?”

“Certo, sim.”

Ela ri, puxando a saia novamente e fechando-a. Ela olha em volta, franze a testa e depois olha para mim.

“Onde está o meu sutiã?”

Eu sorrio, puxando-o para trás e balançando-o. “Ah, isso?”

“Sim, *isso*,” ela cora. “Eu *realmente* tenho que ir para a aula, você sabe. E você não tem horário de expediente em breve?”

“Seu ponto?”

Ela revira os olhos. “Se você acha que eu estou bem com você trabalhando sem *calças*, está enganado, senhor.”

Eu sorrio, levantando nu e a puxando para mim.

“Soa um pouco possessiva.”

Ela olha para mim e morde o lábio, e eu posso ver as rodas girando em sua cabeça antes que ela abra a boca.



“É,” diz ela calmamente. “E sem desculpas.”

Eu sorrio enquanto me inclino, beijando-a suavemente.

“Você está dizendo que me quer só para você?”

“Sim,” ela diz ferozmente.

“Bom,” eu rosno, “porque sou todo seu. E se mais alguém vier farejando você...”

“Vou apenas contar a eles sobre meu namorado muito mais velho, escandaloso e gostoso.”

Eu rio. “Namorado, hein?”

Ela cora. “Eu... eu sei que é-”

“Eu serei seu namorado, Ana,” eu ronrono, puxando-a para perto. “Eu serei tudo para você.”

Eu a beijo lentamente, saboreando a doçura de seus lábios e sentindo seus mamilos nus se arrastando sobre o meu peito.

“Então, isso significa que estamos ficando firmes?”

Ela revira os olhos para mim, sorrindo enquanto desvia o olhar.

“Acha que podemos ir juntos ao baile de formatura?”

Ela me dá um tapa de brincadeira, marchando para o sofá e jogando minha calça e camisa para mim.



“Você é *tão* idiota, você sabe.”

Eu rio. “E ainda assim, eu tenho a líder de torcida do time do colégio.”

Ela sorri, me vendo vestir minhas calças enquanto ela alcança para fechar o sutiã.

“Sim, você tem,” diz ela suavemente, puxando para perto de mim e se esticando em suas botas para me beijar. Eu a puxo para mim, minha camisa posta, mas desabotoada, a dela ainda fora, e eu me pergunto se tenho tempo para abrir suas pernas e colocar a boca nela antes que ela se atrase para a próxima aula, quando de repente a porta da minha sala do escritório bate aberta.

E ali, de olhos arregalados, com um olhar furioso e triunfante no rosto, está a Vice Diretora Lyne.



12

OLIVER

"Oh, *isso* é perfeito!" Kelly se vangloria, cruzando os braços sobre o peito e encostada no batente da porta do meu escritório.

"Kelly-"

"Uh-uh, *não*!" Ela sorri maliciosamente para mim. "Você está *fodido*, Oliver, e você *terminou* aqui em Winchester." Ela zomba enquanto olha para Anastasia, que está se escondendo atrás de mim, se agarrando a mim.

"E você? Sua pequena *vagabunda*?"

"Cuidado, Kelly," eu assobio, minha mandíbula apertada enquanto eu rosno para ela. Mas ela apenas ri.

"Esfrie, cara durão. Eu não tenho medo de você. É *você* quem deve começar a ficar com medo, porque eu estou chamando a porra da polícia!"

Eu não reajo. Não berro, nem grito, ou amaldiçoo ela. Não peço desculpas e, com certeza, não rastejo. Em vez disso, respiro fundo e me preparo para jogar a carta que eu sempre jogaria com Kelly Lyne. Não era para ser agora, e eu não deveria fazê-lo sem a aprovação dos meus superiores, mas sei em um instante que é agora ou nunca.



Eu expus o trabalho. Eu fiz a escavação. E eu tenho todas as evidências de que precisamos para afastar Kelly por muito, muito tempo.

Ela zomba de nós dois antes de girar, sacudindo o celular. Ana se encolhe atrás de mim e, quando me viro, vejo lágrimas em seus olhos.

"Eu - eu sinto muito," ela sussurra ferozmente, lutando contra as lágrimas.

"Você *não* tem *nada* para se desculpar, baby," eu rosno.

"Eu tenho! Eu - seu trabalho! Eles estão indo para-"

"Eles não vão fazer nada, linda," eu digo baixinho enquanto um sorriso se espalha pelo meu rosto.

"Oliver, eu sou uma *aluna*. Eu tenho dezoito anos, mas ainda sou..."

"Você confia em mim?"

Ela para, franzindo a testa enquanto olha para mim com curiosidade.

"Sim," ela diz calmamente. "Quero dizer, é claro que sim."

"Então eu preciso lhe dizer uma coisa, algo que vai mudar tudo isso."

"Como? Oliver, eu sou uma *aluna*-"

"E eu realmente não sou professor."



Ela pisca, e o ar entre nós paira por um segundo enquanto ela processa o que eu acabei de dizer.

“O que?”

“Ana, eu não sou professor. Quero dizer, sou, mas não de verdade.”

“Do que você está falando-”

“Ana, eu trabalho para o FBI.”

Tudo fica em silêncio, e ela só olha para mim pelo que parece uma eternidade, antes que ela lentamente abre a boca.

“Você está brincando certo?”

Balanço a cabeça. “Não, baby, eu-”

“Mas você *trabalha aqui.*”

“Disfarce,” eu rosno baixinho. “Eu tinha que estabelecer uma cobertura.”

“E eu?” Ela retruca. “Eu sou parte da sua pequena história de mentirinha?!”

“Foda-se não,” eu rosno, envolvendo-a em meus braços e puxando-a para mim.

“Ana, você não é nada que eu previ chegando. Você não é nada que eu estava procurando e, de repente, lá estava você, e agora nem consigo imaginar meu mundo sem você.”



Ela engole, passando os dentes sobre o lábio inferior, enquanto seus grandes olhos azuis travam nos meus.

“Você realmente é do FBI.”

“Eu realmente sou.”

Ela sorri, olhando para longe enquanto balança a cabeça. “O que diabos o FBI está fazendo na Academia Winchester?”

Minha boca aperta. “Isto.”

Eu giro, invadindo a sala de aula para encontrar Kelly em seu celular.

“Sim, é isso mesmo oficial, uma *aluna*! Eu acredito que ela tem dezesseis anos-”

Ela grita quando eu arranco o telefone de suas mãos e desligo.

“Você está com um *grande* problema, Sr. Bard,” ela assobia, apontando um dedo para mim. “Essa era a *polícia*, e confie em mim, eles estão a caminho para trancar sua bunda!”

E eu apenas sorrio.

“Você tem certeza que eu não posso convencê-la a olhar para o outro lado?”

Ela faz uma careta. “Você está falando sério? Não, seu imbecil. Você vai-”

“Que tal um suborno?”



Sorrio largamente e vejo o tremor em seu rosto, a cor drenando dele.

“Desculpe? Não, você está-”

“Porque esse é o seu negócio, não é? Aceitar subornos? Aceitando quem puder pagar, independentemente do valor? Falsificando notas dos testes? Negando outros estudantes cujos rivais comerciais dos pais pagam para você fazer isso?”

Kelly fica pálida.

“Mentiras,” ela sussurra roucamente, e você pode ver que nem ela mesma acredita em sua própria mentira.

“Ah, Kelly, não é que as pessoas subornadas deem à mínima. É a outra coisa.”

Ela engole, as bochechas caindo. Oh, ela sabe que o martelo está prestes a descer.

“Veja, é o roubo e a fraude que as pessoas dão à mínima. E, bem?” Eu sorrio amplamente para ela. “Acho que você coloca da melhor maneira, Kelly. Então, para usar suas próprias palavras, você está *fodida*. Você *terminou* aqui.”

“Você-você-!” Kelly gagueja, com os olhos selvagens enquanto eles disparam pela sala.

“Bem, você está fodendo uma adolescente!”

“Eu tenho dezoito anos,” Anastasia assobia atrás de mim.



“Cale a boca, sua putinha!”

“Você *não* fala com ela assim porra,” Eu rujo, meus olhos estreitando em Kelly.

Ela zomba de mim. “Você quer me derrubar? Bem, você também está indo para baixo, imbecil. Dezoito ou não, ela ainda é uma aluna, e seja lá o que você estava fazendo em seu escritório, esse ainda é o recinto da escola. Eles vão *te queimar* por isso.”

“Talvez,” eu rosno, meu rosto duro. “Mas eu estou disposto a deixá-los.” Meus lábios se afastam em um sorriso de escárnio. “E quanto a você?”

Kelly engole, o rosto vermelho e as narinas dilatadas enquanto respira pesadamente.

“Você fodeu uma aluna-”

“E eu *realmente* não sou um professor.”

Ela franze, estreitando os olhos para mim.

“O que?”

E só então, os policiais entram.

“No chão! Agora!”

Ana grita, mas eu me viro e sorrio para ela, balançando a cabeça enquanto me ajoelho.

“Vai ficar tudo bem, baby.”

“Agora, idiota!”



Eu me viro e olho para o policial. “Há um número na minha carteira, bolso traseiro esquerdo. Eu preciso que você ligue para ele.”

“Que tal ir foder a sua-”

“Eu sou do FBI, imbecil,” eu rosno. “Disfarçado.”

Os policiais param, olhando um para o outro.

“Ele está mentindo!” Kelly grita, e eu sorrio enquanto balanço minha cabeça. Se ela tivesse algum sentido, estaria usando essa perturbação para *fugir*. Mas é claro que ela não faz isso.

“Ele é professor aqui e está transando com *ela*!” Ela aponta um dedo para Ana. “Essa garota tem dezesseis anos-”

“Eu tenho *dezoito anos,*” Ana murmura. “E nada aconteceu, nada, até que eu tivesse dezoito.”

Os policiais parecem confusos neste momento, e eu suspiro.

“Bolso traseiro esquerdo. O número. Você quer resolver isso? Chame-o.”

“Ele está *mentindo* para você, oficial-”

“Senhorita?” Um dos policiais finalmente grita com a histérica Kelly. “Eu preciso que você se acalme e se sente enquanto resolvemos isso.”



O homem vai para o meu bolso e pega minha carteira. E com certeza, em

um pequeno cartão branco com o logotipo de uma empresa de encanamento que não existe, há um número. O homem começa a discar e leva o telefone ao ouvido. Eu posso ouvi-lo tocar, e então a voz abafada. O policial franze a testa.

"Eles dizem que precisam de um código de verificação."

"Cinco-cinco-zero-um-quatro-nove-oito, alfa alfa bravo."

O policial repete o código no celular e depois limpa a garganta.

"Sim senhor, este é o tenente Reed com o- sim senhor. Sim, senhor, eu o tenho- *sim, senhor.*" Ele olha para Kelly. "Sim, senhor, ela está aqui também. Compreendo."

Ele pisca enquanto levanta a cabeça e olha para o parceiro.

"Ele está falando a verdade."

E então é quando Kelly decide fazer um movimento. Ela grita e chega até a porta antes que o tenente Reed a agarre e a puxe de volta.

"Senhorita Lyne? Você está presa. O FBI estará aqui em breve para levá-la e processá-la."

Ele olha para mim. "Se você puder ficar por aqui..."

"Sem problemas."

Levanto-me e, sem outra palavra, me viro para Ana e a puxo em meus



braços, beijando o topo de sua cabeça. Olho para cima e vejo os dois policiais me olhando cautelosamente.

"Eu tenho *dezoito anos,*" Ana murmura para eles. "Vá encarar outro lugar."

Eu rio enquanto a puxo para o meu escritório, me inclinando para beijá-la.

"Isso não muda nada, você sabe."

"Bem, muda."

Eu franzo, e ela sorri.

"Quero dizer, acho que sua cobertura está acabada."

Eu rio. "Provavelmente."

"Então, você não é mais meu professor."

"Isso é *provavelmente* uma coisa boa, baby."

Ana dá de ombros, fazendo uma careta. "Não sei, quero dizer, essa *foi* toda a atração. Sem esse fator excêntrico de você ser meu professor..." Ela suspira. "Quero dizer, além disso, você é apenas um cara assustador mais velho que está fodendo uma garota de dezoito anos."

Eu a encaro e, cerca de um quarto de segundo depois, ela ri, dissolvendo-se em risadas enquanto joga os braços em volta de mim.

"Você sabe que eu estou brincando, certo?"



"Cara velho, hein?" Eu gemo, passando os braços em volta dela.

"Brincadeira!" ela bufa, olhando para mim e rindo do biquinho falso no meu rosto. "Aww, eu machuquei seus sentimentos?"

"Estou arrasado, na verdade."

Ela sorri. "Posso recompensar você?"

"Definitivamente."

Eu me inclino, segurando sua bochecha enquanto meus lábios encontram os dela.

"Há outra coisa que eu deveria lhe contar," murmuro em seus lábios.

"O que?"

Eu me afasto, sorrindo, meus olhos presos nos dela.

"Que eu estou apaixonado por você, Ana."

Seu rosto fica vermelho, seus olhos brilham e, de repente, ela está sorrindo de orelha a orelha quando ela *pula* nos meus braços, as pernas enroladas na minha cintura.

"Eu também te amo," ela sussurra ferozmente.

Batemos juntos novamente, lábios ardendo um no outro, e deixamos o resto do mundo simplesmente desaparecer.



Porque realmente, o que mais existe além dela?



Epílogo

ANASTASIA

"Seu pai não tem uma espingarda, não é?"

Eu rio, me virando para me inclinar e beijar a bochecha de Oliver.

"Ele tem, na verdade. Mas apenas para caçar patos."

"E para caçar namorados que são doze anos mais velhos que a filha de dezoito anos?"

Eu dou de ombros casualmente. "Bem, acho que vamos descobrir."

Oliver geme, e eu rio novamente enquanto aperto sua mão.

"Você sabe que os dois vão te amar, certo?"

"Contanto que não contarmos como *realmente* nos conhecemos? Sim, acho que posso ter uma chance."

Eu rio quando me viro para beijar sua bochecha novamente. Estamos na entrada da casa dos meus pais - bem, *mansão*, se você quiser ser sofisticado e técnico sobre isso. Eles sabem sobre Oliver há um tempo, mas é a primeira vez que eles o conhecem. E sim, temos uma história falsa sobre



como nos conhecemos em uma cafeteria, onde estávamos lendo o mesmo livro e iniciamos uma conversa.

Ei, é tão brega que todo mundo quer acreditar.

A história também é que Oliver interrompeu tudo assim que descobriu que eu estava no colegial, mas fui eu quem o perseguiu e, eventualmente, o fez ceder.

...Quero dizer, essa parte é meio verdadeira, eu acho.

Sim, meus pais ficaram desconfiados no começo, mas quando descobriram que Oliver trabalha no FBI e não como um músico profissional, um pintor ou algo assim - algo "juvenil e desordeiro" como minha mãe poderia dizer - acho que eles se acalmaram um pouco. O fato de que ele era meu professor *nunca* vai aparecer para eles. Confie em mim nisso.

Veja bem, a Academia Winchester estava mais do que disposta a esconder a coisa toda. Foi o conselho que primeiro envolveu o FBI em investigar as tramas de Kelly. Todo mundo se perguntava, mas nunca houve nenhuma prova. Essa foi uma das razões pelas quais Oliver foi trazido, para ser os olhos no chão e fazer algumas escavações por dentro. Na verdade, parte de sua missão tinha sido *namorar com* ela - algo que faz meu sangue ferver só de pensar - mas ele recusou. Ele me disse que era porque no primeiro dia dele lá, ele me viu e sabia que tudo acabara para ele.



Então, com Kelly demitida e presa, o conselho de Winchester enterrou tudo sobre Oliver. Para os outros estudantes, ele partiu para buscar um emprego de professor na Europa. Bem, todos os

estudantes, exceto Kempton. Mas, isso é outra história por si só.

O engraçado é que, apesar de não *ser tecnicamente* um professor, Oliver poderia ter sido. Sua graduação *era* em política, e ele ainda tem um mestrado em educação. Veja bem, a mãe dele era professora e o pai, policial. Originalmente, ele seguiria o caminho da mãe, mas foi o FBI e a polícia que o conquistaram.

Eu acho que *teve* um pouco de escândalo no trabalho dele quando foi revelado que ele tinha se envolvido comigo. Mas o que eles realmente fariam? Eu tinha dezoito anos e nada de inapropriado jamais havia acontecido antes disso. Bem, nada de inapropriado além de eu deixar minha calcinha na gaveta da mesa e ele pegá-la. Mas ninguém precisa saber disso, certo?

Além disso, ele não era *tecnicamente* meu professor, nem eu tecnicamente era aluna dele. Pode ter havido algumas sobrancelhas levantadas, e talvez alguns murmúrios e olhares de reprovação, mas você sabe o que?

Danem-se eles.

Encontrei o homem dos meus sonhos - meu verdadeiro amor e aquele que deixa meus joelhos fracos todas às vezes.

...Ah, certo, e o homem com quem eu vou me casar.



Ele ainda não sabe que eu sei, mas eu sei. Eu ainda tenho que viver no campus até eu me formar, mas confie em mim, há um *monte* de saídas escondidas para

ir passar a noite no lugar de Oliver. Kempton é *ótima* para me cobrir. E foi recentemente em sua casa, depois que ele adormeceu, que eu estava bisbilhotando e encontrei a caixa com o anel.

Tenho certeza de que essa é uma das razões pelas quais vamos encontrar meus pais neste fim de semana, para que Oliver possa pegá-los sozinhos e pedir permissão. Ou, pelo menos, deixá-los sabendo, o que eu acho que é uma jogada bastante elegante.

"Tudo bem, devemos entrar e arrancar o band-aid?"

Oliver assente. "Sim, acho que deveríamos."

Começo a andar para a porta, mas quando percebo que ele não está perto de mim, paro.

"Ei, você está-"

Eu me viro e meu queixo *cai*.

Porque ali, de joelhos, bem na minha frente, está o homem que eu amo, segurando uma caixa de veludo aberta contendo um anel de diamante.

"Você quer se casar comigo, Anastasia?"

Eu pisco, meus lábios se movendo, mas nenhuma palavra saindo.

"Eu- espere... isso é *real*?!"

Ele sorri. "Tudo que você tem a dizer é sim, baby."

Eu engulo, calor florescendo por todo o meu corpo enquanto olho para o



anel. Lentamente, meus olhos se arrastam para os dele.

“Você está falando sério.”

“Eu nunca fui tão sério sobre uma coisa na minha vida, linda,” ele murmura. “Agora, existem condições.”

Eu aceno com a cabeça, em choque.

“Você tem que terminar a escola, e você *tem* que ir para a faculdade no outono. Aonde quer que você vá, no entanto, eu tenho acesso livre para arranjar uma transferência, então você vai para a escola onde *quiser* e eu estarei lá, não importa o quê.”

Concordo com a cabeça ansiosamente, sorrindo de orelha a orelha.

“Algo mais?”

“Além do para sempre e doença e saúde e toda essa merda?” Ele sorri. “Não.”

“Posso, por favor, apenas dizer sim agora porra?”

Oliver ri, assentindo. “A hora que você-”

“SIM!”

Eu grito, pulando em seus braços e enchendo seu rosto com beijos.

“Eu pensei que estávamos aqui para que você pudesse perguntar-”

“Eu já perguntei,” ele pisca. “Seus pais e eu nos conhecemos na semana passada, enquanto você estava fazendo o



teste de Literatura Shakespeariana." Ele sorri. "Eles gostam de mim, você sabe."

"Eu disse que eles iriam," eu rio, cutucando-o no braço antes de me derreter nele e beijá-lo lentamente enquanto o mundo derrete ao nosso redor.

"Você sabe," ele murmura, afastando-se. "Eles podem começar a gostar de mim um pouco menos se eu continuar beijando a filha adolescente deles na sua entrada."

Eu rio, beijando-o novamente.

"Bem, *eu* acho que você deve continuar me beijando."

Ele sorri. "Que tal, por enquanto, vamos contar a seus pais e, mais tarde, eu a beijo em *todos os lugares."* Ele ronrona a última palavra, e eu tremo, o calor se acumulando entre minhas pernas.

"Acho que posso fazer isso," suspiro.

"Tudo bem, vamos lá," ele ri. Entrelaço meus dedos nos dele e começamos a caminhar até a grande entrada principal, quando ele de repente para e me puxa para trás.

"Oh, mais uma coisa."

"Sim?"

Seus olhos piscam algo perverso quando ele segura meu olhar.

"Depois de dizer olá lá dentro, eu quero que você vá ao banheiro, tire sua calcinha e traga-a de volta para mim."



Meu rosto fica vermelho e um arrepio provocador ondula pela minha pele.

"Ok," eu sussurro calorosamente.

"OK?"

"Sim."

Oliver sorri para mim, fogo em seus olhos enquanto eles travam nos meus.

"Sim... o *que*, Srta. Penworth."

Um gemido baixo escapa dos meus lábios, e eu engulo o calor enquanto minha calcinha instantaneamente fica molhada.

"Sim, professor," eu sussurro.

Seus lábios encontram os meus, e ele me beija lenta e profundamente, e todo o resto desaparece.

Fim

